

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Bernardino Machado

fazia hoje 98 anos se fosse vivo Um curioso documento político

Esta carta, que tem cerca de quarenta anos, pode considerar-se um documento de valor histórico. Dirigida ao nosso prezado amigo Ricardo Covões, que era então seu secretário, Bernardino Machado reflecte nela o seu alto espírito de tolerância política, de dignidade cívica e de elegância diplomática.

A poucos dias da implantação da República, cujo movimento estava em marcha, o grande democrata indica como a Câmara Municipal,

onde havia vereadores republicanos e monárquicos, se devia associar às festas de recepção ao marechal Hermes da Fonseca, presidente da República do Brasil, que era esperado nessa altura em Lisboa. É particularmente interessante a sua recomendação de que o presidente do município (Anselmo Braamcamp) devia convidar para o banquete da cidade o rei D. Manuel, bem como todos os deputados, incluindo, portanto, os monárquicos. Acima dos partidos e das divergências políticas, o dr. Bernardino Machado colocava a Nação, esquecendo os adversários e as retaliações da véspera, perante a visita de um estrangeiro eminente.

É um exemplo e uma lição, de que ele, aliás, deu sempre provas em todos os altos cargos que ocupou. Professor da Universidade, ministro da Monarquia, figura central da propaganda do novo regime, chefe do Estado, presidente do Conselho, embaixador de Portugal — o dr. Bernardino Machado encarnou e dignificou, notavelmente, as virtudes da República, em actos de transcendente justiça, ou de veemente generosidade, entre os quais a defesa da concessão de amnistias aos monárquicos. O ilustre democrata fazia hoje 98 anos, se fosse vivo. Esta carta tão curiosa é como que o seu retrato moral. Ela aí fica a documentar a envergadura do homem — e o idealismo duma época.

O documento que acima reproduzimos em fac-símile é, como dissemos, dirigido a Ricardo Covões, grande amigo de Bernardino Machado e vulto prestigioso da República, e diz o seguinte:

Meu caro Amigo: Acho que a Câmara Municipal de Lisboa devia oferecer uma recepção de honra ao presidente do Brasil, ou um banquete ou almoço. Neste segundo caso, se fosse convidado o seu presidente para o jantar do paço, devia convidar o rei; se não, convidar só todos os deputados de Lisboa, e representantes das juntas de paróquia. Penso que também as juntas de paróquia deviam levar ao presidente do Brasil uma mensagem de congratulação. Para a manifestação camarária peço-lhe que mostre confidencialmente ao Tomé de Barros (Queirós) ou ao V. (Ventura) Terra esta carta. Saudades do

Todo seu
B. Machado

Moledo, 28-9-910.

Está a ser julgado

o secretário-geral
do Partido Comunista
australiano

SYDNEY, 28.—Compareceu hoje perante o Tribunal Federal o secretário-geral do Partido Comunista australiano, Lance Sharkey. Declarou que nunca proferira palavras sediciosas, rejeitando assim a acusação que contra ele foi formulada. O libelo acusatório admitia que Sharkey proferira frases sediciosas que foram depois publicadas na imprensa em 4 de Março. Essas palavras eram as seguintes: «Se as forças soviéticas em perseguição dos agressores entrarem em território australiano, os operários da Austrália estão dispostos a receber essas forças de braços abertos». Sharkey é também acusado de ter dito: «Apoio as declarações feitas pelo chefe comunista francês, Maurice Thorez, embora uma invasão de forças soviéticas na Austrália seja para mim uma hipótese muito remota. Creio que a União Soviética só entrará em guerra se for atacada». — (R.).

POLÍTICA FRANCESA

As eleições cantonais

acusam um desvio para a direita
e um recuo para os comunistas

PARIS, 28.—As eleições cantonais caracterizam-se tanto pelo recuo comunista, como pela estabilização da U. P. F. e o êxito da coligação governamental; mas, entretanto, indicam um desvio para a direita.

O recuo comunista é evidente. Todos os resultados da votação o demonstram. No primeiro escrutínio, a percentagem dos votos comunistas diminuiu (de 28,2 por cento para 23,5 por cento). Esta baixa, aliada no segundo escrutínio ao isolamento em que os comunistas parecem encontrar-se, provocou a derrota da maior parte dos seus representantes cessantes. O Partido Comunista tinha 167 eleitos e 17 aparentados nos mesmos cantões, depois das eleições de Outubro de 1945. Apenas contou 17 em 20 do corrente e, esta noite às 0,45, quando nove décimos dos resultados já eram conhecidos, apenas contava 18 eleitos e 2 aparentados.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A estas verificações matemáticas é de acrescentar esta consideração geográfica: os comunistas ver-se-ão eliminados de certo numero de assembleias departamentais, e, noutras, só ficarão representados pelos eleitos de 1945.

Quanto à estabilização da U. P. F.: este movimento regista um triunfo evidente, se compararmos o numero dos cessantes ao dos novos eleitos. Mas se fizermos o paralelo com as eleições municipais de 1947, em que a U. P. F.

(Continua na última pág.)

Queda de um avião perto do Fujiyama

TÓQUIO, 28.—Foram encontrados os destroços de um bombardeiro ligeiro americano «Marauder-B-26», que se precipitou ontem no cume do Fujiyama com 4 tripulantes a bordo. A descoberta foi realizada por um avião americano que não encontrou sinal de sobreviventes. Os trabalhos dos grupos de salvamento em terra foram demorados pela neve e pelo gelo. — (R.).

A JUGOSLÁVIA AMEAÇADA

Não se notam em Belgrado

sintomas de nervosismo

nem concentração de tropas

— Por J. J. Servan Schreiber

As atenções gerais fixam-se na Jugoslávia, cujas fronteiras estão há algumas semanas ameaçadas por concentrações de forças militares, húngaras, bulgaras e albanesas. A anunciada proclamação de um Estado independente da Macedónia, por inspiração soviética, contribuiu para agravar uma situação bastante tensa numa zona nevrálgica de influências onde já tiveram a sua origem duas conflagrações mundiais.

Por isso o artigo que hoje publicamos, relativo ao assunto, oferece um interesse e tem uma actualidade incontestáveis.

Em Belgrado ninguém, e de maneira especial, nenhum observador estrangeiro cujas fontes de informação são inevitavelmente limitadas, pode afirmar, com verdade, que não se passe nada na Jugoslávia. Mas, se é certo que se passa alguma coisa, tudo indica, por outro lado, que muitas notícias sensacionais postas a circular no estrangeiro são, frequentemente, exageradas e uma ou outra vez deturpadas.

A origem da maior parte dos boatos alarmantes que sobre a Jugoslávia circulam na Europa é, de resto, conhecida. Em Viena e Trieste os emigrados de origem jugoslava encarregam-se de os espalhar consoante as suas simpatias e as suas tendências. Depois, como é natural, os boatos fazem o circuito das capitais europeias, glosados ao sabor dos comentadores mais diversos.

Ninguém tem dúvidas de que esta guerra de nervos, orquestrada à volta de Tito e do seu país, faz parte da tática soviética de intimidação, a qual, até agora, se tem exercido sem o esperado êxito. As ameaças internas e externas, a agitação alimentada pela propaganda do Cominform, e os preparativos militares, cada vez mais intensos junto à fronteira jugoslava, têm por fim levar o Governo de Belgrado a adoptar medidas extremas, as quais, desnecessário será dizê-lo, fariam o jogo de Moscovo.

Assim se explicam os recentes movimentos de tropas bulgaras, únicos que até agora foram confirmados por Belgrado.

Estamos, portanto, perante uma prova da estratégia em grande escala que faz parte da guerra dos nervos. Trata-se, por uma reacção preventiva, de levar Tito a pôr de parte as reformas sociais de que foi autor, o que, coincidindo com um crescendo da propaganda antititista posta em prática ainda há pouco pelo órgão do Cominform que acusa abertamente o vice-presidente do Governo jugoslavo, Pilade, de ser um emulo do dr. Goebbels, tende a suscitar uma verdadeira crise de consciência entre os militantes comunistas daquele país.

Do lado jugoslavo não há concentrações de tropas

Quais têm sido os resultados produzidos por esta tática? Até agora muito escassos.

Em primeiro lugar, deve dizer-se que na Jugoslávia não foi decretado o estado de sítio.

Nas fronteiras do lado jugoslavo não se no-

(Continua na página central)

A sessão final do congresso para a paz do Mundo

NOVA YORK, 28.—Cerca de 18.000 pessoas compareceram ontem à noite no Estádio de Madison Square Garden para assistir à sessão plenária final do congresso para a paz do Mundo, organizada pela Associação Cultural e Científica dos Estados Unidos e cujos trabalhos se prolongam há três dias. Enquanto essas pessoas entravam no Estádio, cerca de 2.000 indivíduos, na maioria veteranos da guerra, percorriam as principais ruas numa manifestação denunciando o comunismo. As pessoas que entravam no estádio foram frequentemente apupadas. Mais de 3.000 pessoas estavam reunidas nas proximidades observando os acontecimentos. — (Reuter).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Caso a actriz Palmira Bastos aceite o convite para ir ao Brasil com uma companhia de declamação, conforme noticiámos ontem, a sua deslocação àquele país só será possível no próximo Verão.

—Do elenco masculino da companhia de revistas que vai para o teatro Avenida, fará parte o actor Alfredo Ruas.

—A companhia de comédias «Artistas Unidos», dá espectáculos na quarta e quinta-feira, na Figueira da Foz.

—Embora o estado de saúde de Maria Matos se possa considerar satisfatório, prevê-se que a ilustre artista talvez não reapareça no Nacional esta época, que termina daqui a pouco mais de um mês.

—Na companhia de ópera, que se estreia no Coliseu, no dia 16 de Abril, figura a extraordinária soprano lírico Fiorella Carmen Forte, do Scala, de Milão, e do Covent Garden, de Londres.

—A companhia que está no Sá da Bandeira, do Porto, vai no dia 7 do próximo mês de Abril dar uma recita a Braga, com a revista «Tá bem ou não tá?».

—É provável que a companhia juvenil «Los Chevalleros Sevillanos», que o empresário Alberto Barbosa contratou para uma série de espectáculos no teatro Apolo, se desloque depois ao Porto.

—A Casa do Ribatejo convidou o sr. dr. Gino Savioiti para fazer amanhã, às 22 horas, uma conferência sobre «O teatro moderno».

Teatro Nacional de D. Maria II

Estreia-se amanhã «Espada de Fogo», de Carlos Selvagem

No Teatro Nacional de D. Maria II, estreia-se amanhã mais um original português, «Espada de Fogo», de Carlos Selvagem, autor dramático de grande prestígio, que há anos se afastara voluntariamente do teatro e agora regressa com um original do qual muito se espera. O conflito de «Espada de Fogo» é de uma grande intensidade dramática. Da primeira à última cena o espectador sentir-se-á dominado pela luta de sentimentos e de princípios que se trava neste original, desde já destinado a um êxito retribuinte.

A direcção e encenação de «Espada de Fogo», é de Palmira Bastos, Eunice Muñoz, Erico Braga, Paiva Raposo, Augusto de Figueiredo e Samwell Dinis. São os interpretes principais.

Os ultimos concertos

de Pierino Gamba, no Coliseu antes de seguir para a América. Abriam hoje ao publico as bilheteiras

Pela ultima vez o publico vai admirar o genial maestro, Pierino Gamba, que, antes de partir para a América, dará, no Coliseu, quatro concertos. O primeiro, no próximo dia 2, e, os outros, respectivamente, nos dias 4, 5 e 6 regendo a grande Orquestra Sinfónica do Porto. As bilheteiras do Coliseu para a venda de bilhetes de plateia e camarotes, para os quatro concertos, abriam hoje.

«O que se leva desta vida», no Maria Vitória

Espectáculo marcado para as 8 e 30. O publico aguarda, com uma paciência evangélica, que o pano suba. Sobre precisamente uma hora depois! Entretanto, um alto-falante inquisitorial que debita barulho e publicidade (invenção diabólica) vai submetendo a cabeça dos espectadores a uma tortura lenta mas inexorável. Quando o pano se decide a subir, já há muitas enxaquecas espalhadas na sala—e nem todos os espectadores foram prevenidos com aspirina.

Mas o pano sobe, a revista começa—e o publico esquece tudo. Admirável publico, que não trocaria um destes espectáculos tipicos do Parque Mayer, com sa-lóias, fados, corridinhos, a evocação da velha Mouraria, Severas e Marialvas, pelo manjar teatral mais raro que lhe dessem para deglutir.

«O que se leva desta vida» não é precisamente a revista do Maria Vitória, embora S. Pedro deva ter em conta, quando batermos á porta do Ceu, esta e outras provações a que submeteram a nossa boa vontade, porque no fim de contas somos homens de provada boa vontade. Amadeu do Vale e António Cruz não desenvolveram, por certo, prodígios de imaginação para escrever esta revista. Eu sei que, ao desferirem algum voo mais audacioso, lhe teriam cortado as asas. E o que se espalhou pelo palco foram penas, penas dispersas a que falta o calor e a moldura elegante da asa. Rosa Mateus tentou ainda, com a sua competência e o seu bom gosto,—e algumas vezes o conseguiu, diga-se em abono da verdade—animar o espectáculo com uma ou outra mancha de cor que alegrasse os olhos dos espectadores, já que a substancia propriamente literaria da peça não lhe havia de lisongear os ouvidos. Procurou-se, por outro lado, imprimir-lhe ritmo agradável através da encenação coreográfica, que honra, mais uma vez, os conhecimentos e a paciência de Charles. Guarda-roupa quase sempre vistoso e elegante, cenários alegres e musica fácil contribuíram para a boa disposição do publico, que tomou na devida conta os esforços incansáveis dos artistas para valorizar o texto em que se abusa de longos diálogos inúteis, incompatíveis com a leveza e o ritmo aconselháveis. Há numeros que se arrastam ingloriamente—e com prejuizo evidente para o êxito do espectáculo. O das «Senhoras vizinhas», por exemplo. Que delicadeza de imaginação e que mimo de linguagem.



Costinha, Mirita, Eugénio Salvador e Fernanda Baptista em diversos momentos da revista

(Desenho de Fernando Bento)

Mas vamos ao desempenho, que procurou salvar a revista do insucesso total. Mirita Casimiro, com a sua observação inteligente, a sua graça natural e a sua vivacidade aliciente, esforçou-se por arrancar aos numeros que lhe couberam uma substancia que eles não continham. O mesmo se pode dizer de Teresa Gomes, que andou toda a noite á procura de uma rábula—sem a encontrar. E trata-se de uma excelente actriz, que comunica com o publico como nenhuma outra e que faz o milagre de transformar, por vezes, em ouro de lei a sucata que lhe distribuem.

Outro artista admirável cujos brilhantes recursos não foram devidamente aproveitados—Costinha. Basta vê-lo na reedição do «Cantor internacional» para avaliar do seu temperamento, rico de cambiantes e de expressiva naturalidade. Um fantasma de talento, Eugénio Salvador, dá-nos aqui e acolá um ar da sua graça, sempre inteligente e com um sentido apurado de fabricação do cómico. Carlos Leal, em mais um compêre do seu estilo, procura salvá-lo da banalidade em que o mergulharam os autores. A sua experiência opera milagres.

E vêm depois Luísa Durão, com a sua apreciada bonomia; Maria Brazão, com a sua elegancia apurada, e um grupo de raparigas que animam a cena com a frescura e a mocidade requeridas: Helena Felix, Zeca Fonseca, Julia Gimenez, Mabel de Meneses e Gloria Tavares. A atracção do espectáculo continua a ser Fernanda Baptista, que entou na «Alma da rua» a mais bonita melodia da noite e trisou um fado de bom recorte musical. O grupo de coristas, proficientemente ensaiado por Charles, executou um numero folclórico por forma a arrancar os aplausos mais quentes da noite. A bem dizer, foram essas raparigas esforçadas, sorridentes e desenvoltas que salvaram a honra do convento.

Raul Ferrão, Jaime Mendes e João Nobre—três dos mais aplaudidos compositores do teatro ligeiro—escreveram a musica, em que há momentos de feliz inspiração. A casa Paiva executou o guarda-roupa sobre figurinos de Lajert Neves, de bom desenho e harmoniosa distribuição de cores.

Cumprirá a revista a missão que lhe confiaram? Não lhe desejamos outra coisa senão um êxito firme e duradouro.—N. L.

Imagem do dia

Estreia-se esta noite, no TIVOLI, o extraordinário filme «AMBER ETERNA», super-produção em TECNICOLOR, inspirada num dos mais discutidos romances da actualidade: «Forever Amber». Tem uma interpretação admirável de Cornel Wilde, Linda Darnell, Richard Crenne e George Sanders, além de alguns «clouds» inesquecíveis como o famoso incêndio de Londres.

SERVEN-SE CEIAS

CORTIÇO

RUA DA GLÓRIA-53-53A

com Casimiro Ramos, Pais da Silva, Rebocho, ao piano; Marinha e a insinuante vedeta da Rádio LISA TAVARES

O PORTO pelo telefone

Incêndio num hospital

PORTO, 28.—Esta manhã, quando uns operários pintores iniciavam o seu trabalho numas obras do Hospital da Ordem da Trindade, explodiu um magarico, levantando enorme chama que produziu natural alarme. Chamados os bombeiros, estes extinguiram o incêndio com duas agulhetas. Os prejuizos são, relativamente, pequenos.

Colhida por um carro de bois

Foi internada no Hospital da Misericórdia, com fractura duma coxa e contusões, por ter sido colhida por um carro de bois, Gracinda Moutinho, de 41 anos, casada, moradora em Nogueira, Maia.

Chuva e trovoadas

A' hora a que telefonamos, está a cair sobre a cidade forte aguaceiro, ouvindo-se ao mesmo tempo alguns trovões.

Movimento marítimo

Entrou em Leixões o vapor finlandês «Laila-Nurminen».

O RENOVADOR

215



RESTITUI AOS
CABELOS GRISALHOS
A SUA COR PRIMITIVA

DISTRIBUIDOR:

FARMACIA SANITAS
P. LUIS DE CAMÕES, 24 — LISBOA

POPELINES NACIONAIS E INGLESAS

Camisas por medida

COLARINHO 38
PEITO 81 1/2
OMBRO 16 1/2
MANGA 12 1/2
ALTEZA 24

POSSUE O MELHOR CAMISEIRO
RUA AUGUSTA/238

PARA
PINTAR
AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em 1 hora
e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogarias
Agentes Geraes para o Império Português:

MARIO COSTA & C., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-1.
telefone 20571

R. Ferregal de Baixo, 31-1.
telefone 24343 LISBOA

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, a preços populares,
ulima representação da peça

OUTONO EM FLOR

Amanhã, recita de assinatura com a peça
de Carlos Selvagem: Espada de Fogo.

LIQUIDAÇÃO

Continua a venda de toda a existência da antiga
Casa JOÃO CARDOSO.

Artigos bons por preços reduzidíssimos!

Ainda há: louças, cristais, estojos variados, molduras, artigos de baquelite, carteiras, caixas pó de arroz, artigos regionais, bengalas, calçado de ténis e muitos outros artigos.

Enormíssimas diferenças de preços num grande lote de

Tecidos para estofos e decoração

Além de 10 %, em toda a existência de artigos correntes, até à semana da Páscoa.

SOCIEDADE HALCA', LD.^a

RUA DO CARMO, 64

TAPAL
COMPRIMIDOS



EFICAZ NAS
GRIPE
CONSTIPAÇÕES
E DORES



3.^a SEMANA

UMA PÁGINA GLORIOSA DO CINEMA PORTUGUÊS!

HERÓIS DO MAR

com

ANTONIO SILVA

NA SUA MAIOR, MAIS ENGRAÇADA E IRRESISTÍVEL CRIAÇÃO!
e um conjunto sensacional de grandes artistas
VIRGILIO TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, RAUL DE CARVALHO, BARRETO POEIRA, OSCAR ACURCIO e

Maria Matos e Assis Pacheco

UM GRANDE FILME

EPICO! COMICO! DRAMATICO!

CRISTAL

—Dancing da Moda—
AVENIDA DA LIBERDADE, 137

Continua o sensacional e clamoroso êxito

Grande Ballet MARLEY GIRLS

com a sua gentil directora a «estrela» **CLARITA MARLEY**
no interessante «SHOW» «**FANTASIA ESPANHOLA**»
Formidável êxito de **ANDRÉE BERT** vedeta francesa de baile

AMANHÃ, ESTREIA
do novo «SHOW» pelo
BALLET MARLEY GIRLS
«**COCKTAIL**
CARIOCA»

AMPARITO BETRY
HERMANAS BARGN
COM AS ORQUESTRAS
CARAVANA
THE ROYAL JAZZ
e a vocalista **MARIA DE LA PALOMA**

MIAMI

Em grande êxito, a notável artista

Variedades às 0,15
e 2,30 horas

LOLA RAMOS

que com o seu Ballet delicia todas as noites a assistência com o encantador número
«**FLORISTA MADR LENA**», oferecendo a sua foto e flores
e ainda:

PERLA DE LEVANTE • BALLET MARAVILHAS

Hermanas Desjard — Carmen Gaihardo — Carioca Moegbed

— Amanda de Lis e outras atracções com a famosa Orquestra

ALMEIDA CRUZ

Entrada Franca rigorosamente seleccionada — Serviço especial de Ceias



3.^a semana do filme nacional

Herois do Mar

com Antonio Silva, Barreto Poeira, Virgilio Teixeira, Maria Matos e Isabel de Castro
e o documentário do desafio
PORTUGAL-ESPANHA

EDEN

Morena e Perigosa

Telef. 20768

A's 21,30

Grande êxito de gargalhada com

Dorothy Lamour e Bob Hope

«**Matinées**» diárias

TRINDADE

O apaixonante filme de William Dieterle

VENTO DE ESPERANÇA

A's 21 e 30

Telef. 20000

com Sylvia Sydney e Robert Young

«**Matinées**» diárias

GINÁSIO

O empolgante filme

O BANDIDO

em 2.^a SEMANA

com Amedeo Nazzari, Anna Magnani e Carla del Poggio

«**Matinées**» diárias

ODEON

O homem com máscara de ferro

A's 21 e 30

PALACIO

com Louis Hayward e Joan Bennett

«**Matinées**» diárias

TERRASSE

O GRANDE SEGREDO

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Espero por ti

TIVOLI

GRANDE ESTREIA!

AMBER ETERNA

AS 21,30

Telefone 50595

Em technicolor com: Cornel Wilde, Linda Darnell, Richard Green e George Sanders.

3.^a semana sensacional!

O filme das multidões!

Aventuras de D. Juan

(em technicolor) com Errol Flynn e Vivia Lindfors

HOJE AS 21,30

2.^a SEMANA

Romance Imortal

EM TECNICOLOR com LARRY PARKS e EVELYN KEYES

«**Matinées**» diárias

AS 21,30

Telef. 22523

3.^a semana sensacional!

O filme das multidões!

A DAMA DO RIO

O PORTUGUÊS-ESPANHOLA em Lisboa e na Corunha

A's 21 e 30

Telef. 27493

2.^a SEMANA

Sonata de Amor

O castigo

AS 21 e 15

Telef. 9655

3.^a semana sensacional!

O filme das multidões!

As Duas Orfãs

A Grã-Duquesa diverte-se

AS 21 e 30

Telef. 9655

3.^a semana sensacional!

O filme das multidões!

Nem sangue nem arena

com Mario Moreno

AS 21 e 30

Telef. 9655

3.^a semana sensacional!

O filme das multidões!

CASINO ESTORIL

Nem sangue nem arena

com Mario Moreno

AS 21 e 30

Telef. 9655

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Abertura, às 22
VARIEDADES AS 0,15 E 2,15 horas

APRESENTA o mais categorizado conjunto coreográfico espanhol

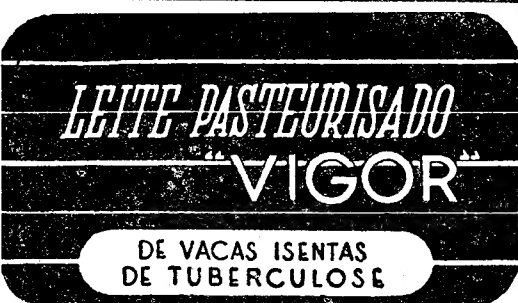
BALLET SACHA GOUDINE

A ANIMADA ORQUESTRA FEMININA

THE MELODY-STAR'S

A estrela de baile espanhol **ELENITA ESPEJO**
ROSITA MONTAÑA, Mercedes Romero, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Ma-Li-Teng, Darley Soer, Mabel Valencia

e a dinamica ORQUESTRA **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**



Em garrafas de
1, 1/2 e 1/4 de litro

LACTICÍNIOS
DA EXTREMADURA, LDA.

Telef. 5 0253

HOJE no

TIVOLI



AMBER ETERNA

(FOREVER AMBER)

O MAIS ESTRONDOSO ÊXITO
DO CINEMA MUNDIAL!

O célebre incêndio de Londres
de 1666, reconstituído com uma
realidade impressionante!

A corte do rei Carlos II
de Inglaterra!

INTRIGA! AMOR!
DUELOS! HEROISMO!

Um dos mais discutidos romances
do Mundo numa interpretação
cinematográfica grandiosa!

UM ELENCO FAMOSO:

CORNEL WILDE
LINDA DARNELL
Richard Green
Georges Sanders

Um espectáculo gigante maravilhosamente **COLORIDO!**

Cada cena um «clou» famoso!



LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

— Telef. 32889 —

— HOJE —

NOITE POPULAR

Animador Filipe Pinto

Fados por Natividade

N. Correia, Correia, Manuel Fer-

reiras, Celeste Ro-

drigues, Gabino Ferreira, Brigida Sil-

va e Julio Peres. Acompanhamentos

por António Bessa e Miguel Ramos.

AMANHÃ:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

APOLO Às 21 e às 23

A COMÉDIA PARA

RIR

A MULHER DE NÓS DOIS

com LAURA ALVES, ASSIS PACHECO,
IGREJAS CAEIRO e JOSÉ AMARO

Factos que devem impedir a guerra

Se os povos soubessem até onde chega a potência fulminante das forças aero-atômicas de hoje, e forçar-se-iam todos, sem excepção, a fim de acabar, definitivamente com a guerra. Leia nas *Seleções* de Março, uma análise da destruidora força-relampago, que se desencadearia em 24 horas, se provocada pela loucura humana.

Neste mesmo numero:

ILUMINOJ A VIDA DOS CEGOS: — Privado da vista, desde a infância, consagrou a sua existência à realização de uma ideia: imprimir sobre papel palavras e musica que pudessem ser decifradas pelo tacto. Graças a ele, os cegos podem ler e escrever. Leia nas *Seleções* de Março, um interessante artigo sobre a vida de Luis Braille, imortal benfeitor dos seus semelhantes.

A PESTE NEGRA: — Quando a peste bubónica açoitou todos os cantos do Mundo, há 600 anos, a civilização esteve a ponto de desaparecer. Um capítulo sombrio e, ao mesmo tempo, eloquente, na história universal... O género humano, longe de se exterminar, ergueu-se para continuar, com passo firme, a sua trajectória sempre ascendente.

NOSSA VIDA NO ARCTICO: — História de um jovem casal que se arriscou a passar um Inverno nas inexploradas montanhas setentrionais do Alasca. Como lutaram contra a fome e um frio terrível. Epopeia de valor e destreza, num cenário de indescritível beleza panorâmica... rica em aventuras que fazem inflamar a imaginação.

São ao todo 26 artigos de grande interesse mais a condensação de dois livros de sucesso, o que lhe oferece o novo numero de *Seleções* a revista mais lida em todo o Mundo.

Compre as

SELEÇÕES

de Março

Já á venda

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

A revista gritante da alegria

O que se leva desta vida!

Grande espectáculo popular com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Luiza Durão e Maria Brasão, à frente dum variado elenco com Fernanda Baptista, a voz de ouro do fado castiço e Carlos Leal num novo «compère».

Um êxito de gargalhada!

VARIEDADES

Em duas sessões - A's 20,30 e 22,45
Êxito ruidoso da grande revista
de 1949. Realizada por FIEKO

Ora agora viras tu!...

com Vasco Santana, Hermínia Silva e Rivaldo Pereira no «compère», Horacina (a rainha do Samba), Ballet Cimarró, Luis Piçarra o tenor da voz de ouro e os bailarinos acrobáticos Linné e Ant. Gonçalves

AINDA O PORTUGAL-ESPANHA

A preparação dos jogadores portugueses

e o jogo... de Cândido de Oliveira

Cândido de Oliveira respondeu ao actual seleccionador nacional que não aceitaria o cargo de treinador da equipa—ele não colabora enquanto vigorar a Organização de hoje!—mas, a rogo de Armando Sampaio, prometeu a sua colaboração prestígiosa. O seleccionador não mais buscou esse contributo rotundo, mas, na viagem para Génova, e na fresquidão suave e apaziguadora da brisa marítima, os dois altos espíritos da bola voltaram a entender-se. O dr. Armando Sampaio requereu que o seu amigo fizesse a última prelecção à equipa. Um requereu e o outro deferiu, este pondo de parte todas as razões de susceptibilidade e esquecendo-se que havia oficialmente um treinador. Dêmos a notícia, secamente, sem o mais leve comentário. O que se passou em Génova já todos o sabemos. Vem o Portugal-Espanha, e novamente nos surge o mesmo homem a dar a manobra. Dissêmo-lo também, sem qualquer palavra de comentário e, na segunda-feira passada, Cândido de Oliveira, no jornal em que põe e dispõe, comentava essa notícia do «Diário de Lisboa»—procurando dar-nos a primeira lição. Segundo ele, não estava certo o relêvo que dêramos ao acontecimento, e o seleccionador era capazíssimo de fazer a prelecção. Repare-se que não tínhamos posto em dúvida a competência do chamado Responsável—a dúvida provém agora de C. O.—e que estamos no pleníssimo direito de pôr o relêvo que entendemos nas nossas notícias. Seria grande atrevimento da nossa parte, por exemplo, dizer que «A Bola» faz este ou aquele título espampanante, colocando na primeira página uma informação que devia citar na última. Lá, manda o Cândido de Oliveira—e de que maneira!—no «Diário de Lisboa» nós somos, apenas, e simplesmente, o chefe da rubrica desportiva.

Mas tudo isto deixar-nos-ia na nossa tranquilidade—que não se mete com ninguém!—se não fora a circunstância de C. O. aproveitar o nosso artigo de segunda-feira passada para o glosar à sua maneira, com trejeitos deformados, sempre na megalomania de dar lições a quem não lhes pediu nem as consente. Compreendemos o seu estado de espírito, mas não lhe aceitamos o jogo. Iremos até ao fim para pôr as jogadas a descoberto, apesar dele manejar bem as reticências. Encontrará, porém, pela frente uma pessoa que joga duro, posto que dentro das normas regulamentares.

Cândido de Oliveira, no fundo, defende-se a si próprio! Que lhe importa o seleccionador A. S., que ele tão mal colocou, o prestígio da função, e os deveres de camaradagem?

A prova está em que, ao ocuparmos o cargo de seleccionador nacional, fomos objecto da critica mais baixa e insultuosa que imaginar se pode no seu jornal, nada se nos desculpa, nem sequer a sinceridade que, pelos vistos, tem agora em conta. Cândido de Oliveira joga que, de qualquer maneira, está em causa a sua própria pessoa, e de aí a exasperação tremebunda. Perdeu um pouco a cabeça e, na sua infinita habilidade, ele, que, em todos os seus actos e escritos, é sempre brilhante mas nunca sincero, porque defende a sua politica, querendo dominar tudo e todos, atribui aos outros sentimentos que, precisamente, recortam a sua personalidade.

Interpretação pouco escrupulosa!

Temos uma vida tão cheia de afazeres que nem sempre temos o que escreve o antigo seleccionador de Amsterdão e Bilbao, mas verificamos, com alegria, que ele até se dá ao luxo de reter na memória algumas das nossas expressões, que, aliás, são citadas com

O CICLISMO NO NORTE

Um breve inquérito com as secções do F. C. Porto, Académico, Salgueiros, Boavista e S. Felix da Marinha.

Leia na «SELECÇÃO», uma revista de feição moderna e de autentica categoria internacional.

intencões verrinosas. Vêm assim ao bico da sua pena fluente os professores, os violinistas, a realidade do futebol português, a maioridade, e outras quejandas coisas, para se concluir, esportivamente, que hoje dizemos muito bem de uma linha e de jogadores de que amanhã dizemos mal. Este colorido é falso, se pensarmos que as imagens resultam do futebol interno e não em valor comparativo. Tudo quanto temos dito—está certo. Corresponde à nossa maneira de ver, objectivamente, o que se estava a passar, na prática, ao intervir o Sporting. Mas nada. Dar-lhe outro significado e desviar o seu rumo, parece-nos demasiadamente abusivo. E em tudo é indispensável haver um pouco de escrupulos.

Os 3 pontos considerados e a considerar!

Cândido de Oliveira, glosando sem-cerimoniosamente a crónica do «Diário de Lisboa», faz três afirmações mais ou menos categóricas:—Que a inferioridade portuguesa resulta da não-existência do profissionalismo;—que o problema não é de coração e alma, mas de classe; que estamos convencidos que o facto da decadência, apregoadá por nós, do futebol português, deriva de termos deixado o cargo de seleccionador nacional.

O considerado técnico, em maré de fortuna, pretende meter-nos os dedos pelos olhos dentro. E a todos.

E' que, não há uma só pessoa em Portugal que não esteja convencida que o profissionalismo, aberto e às claras—total—não permita uma melhor especialização. Nem é preciso fazer cavalo de batalha do caso e gastar tantas palavras.

Não há dúvida. Aqui o dizemos. Porque o profissionalismo não-encoberto permitirá um apetrechamento técnico mais cuidadoso, e pormenorizado, é evidente que se atingiria, com a sua implantação, melhor nível. Mas por outro lado, os inconvenientes de ordem social são alguns—na própria Inglaterra esse profissionalismo total começa a ser vigorosamente atacado!—e, de outro angulo, a implantação do profissionalismo não significa que não continuemos a fazer, no futuro, a mesma figura do domingo 20 de Março.

Isso, portanto, não está em causa e não permitiremos que se torne confusa uma situação clara. O que importa saber, e esse problema pusémos, é, se, com a actual organização, seria possível fazer melhor. Estamos convencidos da verdade da afirmação, e de aí as nossas palavras. Analisamos a cena do Jamor à luz dos dados actuais e presentes. O que é, e não o que deveria ser. Como dissémos: não se fez tudo que se devia, e, apesar das prelecções à última hora de C. O., muito mais se poderia fazer. Estava errada—era o nosso juízo—a maneira como foram concertados os desafios internacionais e o regime de preparação, para já não dizermos a escolha do mandante, que o mandatário já sabemos ser Cândido de Oliveira.

E' mais do que claro, por outro lado, que o problema não é, propriamente, na sua extensão, de coração ou

Jogador condenado

por agressão ao árbitro

EVORA, 26.—O jogador de futebol do Juventude Sport Clube, António Banha das Neves, foi condenado pelo Tribunal Judicial de Montemor-o-Novo, em 10 dias de multa a 20\$00 por dia, mínimo de imposto de justiça, por, no encontro entre o seu clube e o Estrela, de Vendas Novas, nesta ultima localidade, haver agredido o árbitro. O tribunal considerou a agressão involuntária. (V. A.).

Um jogador sofreu

fractura dum sobrolho

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 28.—Quando jogava o futebol, com o Rossioense, sofreu fractura dum sobrolho o jogador do Barreirense, José Augusto Bernardo, casado, de 26 anos, residente no Barreiro, por ter chocado com Julio da Silva, da equipa contrária. Depois de socorrido pelo sr. dr. Jorge Donato, seguiu para o Barreiro.

alma, mas de classe. Todavia, a observação não é de hoje, mas de todos os tempos. Quando vencemos em Amsterdão, já sucedia o mesmo, e, no entanto, a coragem, a energia, a força de vontade e a inquebrantável fé dos nossos representantes superaram as deficiências de ordem técnica. E' nosso puro convencimento de que, tecnicamente, com ou sem profissionalismo, não poderemos atingir o nível dos mestres ingleses ou seus iguais. O próprio temperamento rático influe na aprendizagem, e, com as suas vantagens e inconvenientes, nunca poderemos ter um futebol frio, matemático, mas sim um jogo á tona da pele. Nestas condições, agrupar e dar aos homens um sentimento elevado de crenga nas quinas nacionais e de vontade inquebrantável, parece-nos primordial.

Quanto ao ultimo ponto, de certo modo corolário do que vimos escrevendo, parece-nos de mau gosto a afirmação de que, pela nossa parte, pensamos que, sem nós, o futebol português pouco mais é do que nada.

Várias pessoas, entre as quais o talento de C. O., passaram pelo cargo, todos fazendo coisas boas e más, uns trabalhando com mais entusiasmo do que outros. Queremos simplesmente para nós uma grande dedicação pela tarefa, e mais nada. Mas, ao sairmos, o Mundo continuou a girar, não impulsionado por esta ou aquela mão, mas na sua rota fatal e certa. Pobre Cândido, que tal juízo faz dos outros! Porque, se o faz, aplica-o a si mesmo, e deverá viver uma vida de fel, aziaga, mal do fígado, escondendo no sorriso de camaradagem e simpatia o que lhe vai no animo e na alma. Muito deverá sofrer. Respeitamos, portanto, a sua dor.

Todavia, abstraindo a nossa pessoa, que alguma coisa trabalhou pela selecção nacional, sempre queremos dizer que um homem poderá exercer uma forte influência na tarefa que se chama fazer um «team» de futebol.

A prova está patente no próprio Cândido de Oliveira, quando chamado ao Sporting. Ele foi encontrar, é certo, jogadores já condecorados com o título de campeão—não haviam perdido na época transacta nenhum campeonato!—mas que, por várias razões, estavam sem moral, batidos e amachucados. C. O., com o seu prestigio, encanto e competência soube erguê-los ao verdadeiro nível, fazendo-os atingir uma forma admirável para as perspectivas nacionais. Poderá negar-se aqui a influência de um homem? Não estará isto em contradição com a tese de que tanto importa A, como B, como C, no preenchimento de um cargo particularmente difícil e que obriga a um complexo multiplo de qualidades?

Se a elaboração de uma selecção é difícil—todos lhe devemos dar auxilio e solidariedade. Ora, todos sabemos que o Grupo Nacional encontrou da parte do treinador do Sporting a resistência que se traduz na não-comparência dos jogadores aos treinos, o que não aconteceu, por exemplo, relativamente aos elementos do Belenenses—que nós dirigimos. Que autoridade moral tem C. O. para vir defender uma preparação para a qual ele criou entraves; e o próprio seleccionador nacional, dado que, noutras emergências, foi implacável, cruel, acintoso, permitindo toda a casta de enrovalhos no seu jornal? Há, aqui, certamente, algumas incongruências. Justificam-se, aliás, á face de Cândido de Oliveira se sentir beliscado na sua incomensurável vaidade—tomando a nuvem por Juno!—preparando, segundo todas as probabilidades, o terreno futuro da época que vem. Mas nós não aparamos o jogo, e tal nos conduz á interpretação dos variados lances e esquemas. Cú estaremos firmes!

TAVARES DA SILVA

Crónicas de Itália e de França

Por correspondentes especiais!

Leia na «SELECÇÃO», uma revista desportiva que sabe servir bem os seus leitores.

JOGADORES
DE
FUTEBOL
PRECISAM-SE



A marcha do Campeonato

Benfica, 6-Elvas, 0
Belenenses, 5-Boavista, 0
F. C. Porto, 3-Atlético, 0
Sp. Covilhã, 5-Sporting, 2
Vit. Setubal, 2-Estoril, 0

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	24	19	2	3	96	32	40
Belenenses...	23	15	3	5	64	30	33
Benfica...	24	15	3	6	64	33	33
F. C. Porto...	24	14	1	9	51	35	29
Estoril ...	24	12	4	8	73	50	28
Olhanense...	24	9	4	11	49	53	22
V. Guimarães...	23	9	4	10	42	45	22
Sport. de Braga	24	10	2	12	36	49	22
Elvas...	24	7	6	11	43	53	20
Atlético...	24	7	5	12	42	66	19
Lusitano ...	24	7	4	13	23	50	18
Sp. Covilhã ...	24	8	1	15	43	57	17
V. Setubal ...	21	7	3	14	31	58	17
Boavista ...	24	4	6	14	34	80	14

O campeonato prosseguiu ontem a sua marcha, já em ambiente que apenas interessa quanto aos ultimos lugares.

Campeão conhecido, resta saber quem ficará com a pesada «lanterna vermelha». Por agora, tudo indica que seja o Boavista, aparentemente, irremediavelmente condenado. Vencido nas Salésias—via derruir as suas frageis esperanças...

A dúvida permanece quanto ao penultimo. Os «leões da serra» cometeram sensacional proeza, vencendo o Sporting, seu patrono, pelo maior volume de golos consentido pelos campeões. Mas a vitória do Covilhã teve escassas consequências—porque, em Setubal, o grupo local derrotou o Estoril...

Chega a haver a dúvida de qual dos dois resultados mais nos deve deixar—de boca aberta!

A situação do Atlético é de referir. Voltou a perder e encontra-se num momento delicado, pois é pequeno o seu avanço (2 pontos) sobre os penultimos.

Além das duas surpresas já anotadas (Covilhã e Setubal)—tudo o mais foi normal.

O Benfica não teve dificuldade em derrotar o Elvas, tal como o Belenenses venceu facilmente o Boavista.

No Porto o F. C. do Porto ganhou ao Atlético, fazendo reaparecer... Fandiño!

Os portugueses galgaram ao 4.º lugar, ultrapassando o Estoril. A supremacia de Lisboa continua: 4 clubes nos cinco primeiros.

Mas a queda do Boavista originará situação curiosa. O Porto-cidade ficará privado de jogos de quinze em quinze dias! Eis ao que conduziu a superioridade excessiva, absorvente do F. C. do Porto.

A segunda cidade do País, com ricas tradições, ficará com menos clubes na prova que o Algarve e Braga...

ALMOCE, JANTE e CEIE

NO

Girassol

Restaurante, Salão de Chá, Espanada

Av. do Aeroporto, Chaf. 31 - Telef. 70107

Aberto até às 2 da madrugada

DESPORTOS

Os espanhóis não lamentam

a derrota por 3-1
mas a diferença de classe

patenteada no jogo com os italianos

(Do nosso enviado especial Tavares da Silva)

MADRID, 27.—(Pelo telefone).—Era toda uma ilusão que a Espanha perdia! Ela acalentava, na última semana, um verdadeiro sonho, o renacer do seu futebol. O empate de Lisboa, embora não sendo uma expressão técnica de «association», permitia no entender espanhol aguardar com certa confiança a partida de Chamartin contra a Itália.

O que se passou deitou brutalmente por terra todos os sonhos e compreende-se, assim, que a equipa tenha recolhido ao vestiário, ao fim de hora e meia, levando nos ouvidos a atordoa-a uma tremenda assobiadela.

A realidade não permite fantasias; a sua luz fere por vezes os olhos. Os espanhóis passaram uma quinzena com determinado estado de espírito, para afinal caírem agora na desorientação. O seu desalento é evidente:—Que havemos de fazer?

Foi assim tão demasiadamente patente a inferioridade do futebol espanhol? Não foi o resultado que magoou 100 mil espectadores que invadiram Chamartin, comprimindo-se, mas a diferença que separou um «team» do outro, o desnível de classe, a diferente concepção e a própria execução do jogo.

Os espanhóis tiveram o infortúnio de apanhar a Itália em veia, no grande esforço que os italianos estão a desenvolver para imporem novamente aos olhos do Mundo o seu futebol. Eles, que detêm o título de «melhores do Mundo», não parecem dispostos a abdicar facilmente. Colocados como estamos no vertice do triângulo Génova-Lisboa-Madrid, parece-nos de concluir, impressionantemente, que a Itália está colocada muitos furos acima da Espanha, mas que Portugal ainda suplanta este país.

A qualidade de futebol posto em Chamartin irradiou um perfume de estonteamento. E foi ao mesmo tempo um regalo para a vista. Pode dizer-se que tanto em Portugal como na Espanha não se fabrica um produto tão perfeito e bem acabado. O nosso futebol é diferente. Outra coisa. Futebol, o mesmo jogo por toda a parte, tem no entanto interpretações diferentes. Confessemos o nosso encantamento dizendo que o futebol italiano nos conquistou em Chamartin. Certamente em Génova já a sua classe se tinha afirmado. Mas agora em Espanha, o caso foi mais completo. Contra Portugal nasceu, por assim dizer, uma selecção que vem aos poucos aperfeiçoando-se e que cada vez será melhor, atingindo aquele plano que só é possível aos verdadeiros artistas, isto é, aos jogadores de excepção, todos eles «bons classes». Para a defesa entraram dois elementos novos, Rigamonti, centro, e Becattini, esquerdo; e também no ataque foram enxertados em boa cepa dois jogadores, o centro Amadei e o interior Lorenzini. Inevitavelmente a equipa adquiriu maior consistência, havendo melhorado muito na defesa em favor da velocidade e tornando-se mais forte e ágil na linha da frente. E vimos uma equipa praticando futebol moderno, rápida e elástica, apta no ponto de vista físico, exímia na manobra, com individualidades que caldeadas no conjunto conservaram o poder fascinante da equipa. Além de tudo ainda um «team» corajoso, valente e decidido. Jogando duro quando preciso, não voltando a cara a ninguém, mostrando «raça».

Fica-nos, na verdade, desta partida a impressão de que os espanhóis estão a ceder, pois não surgem estrelas no firmamento do seu futebol—e as há, como alguns pretendem, ninguém dá por isso—o qual não se adapta convenientemente às modernas concepções e sistemas, uma linguagem que os espanhóis continuam a não entender nem compreender. Ou por falta de mestres que saibam ensinar, ou por falta de alunos predispostos ao estudo. Deste modo os espanhóis querendo praticar jogo de posição vagueiam pelo terreno, sem rumo, desvairadamente, não sabendo combinar com harmonia o movimento das suas pedras. Cada um dá a sensação de ter uma palavra de ordem:—A tua função é cobrir aquele elemento e mais nada!

Os jogadores gastam-se, extenuam-se, correm de um sítio para o outro e não tocam a bola. Perdendo velocidade—e vindo ao de cima os seus defeitos. No confronto com os portugueses, neste prisma que hoje se considera necessariamente essencial, os espanhóis não levam a melhor, antes devendo aprender connosco alguma coisa...

—Mas então porque não vencemos em Lisboa?

E' caso realmente para pensar como aquilo foi possível. Os portugueses sabem hoje jogar melhor que os espanhóis e tal suposição deverá aparecer desde que não pratiquemos erros, que valorizem «nuestros hermanos». Seja como

for, os espanhóis estão desorientados, tendo de visitar ainda esta época Paris e Dublin, contra a França e a Irlanda.

Os italianos impuseram-se no período inicial, suportaram o ímpeto espanhol depois, e uma vez quebrada a resistência do adversário pelo desgaste de energias, desenvolveram-se então em maravilhoso plano de conjunto, a vontade, serenamente, como se jogassem em Roma, mettendo todos os espanhóis no bolso. Todos—menos um.

O encontro teve, no que respeita a domínio territorial e mesmo noutros aspectos, duas faces: a do primeiro tempo, em que os espanhóis estiveram em luta permanente, embora atabalhoadamente e improficuamente; a da segunda parte, na qual os italianos abriram o tratado, explicando como é isto, como se faz aquilo, numa autêntica lição. Porque a equipa italiana tem nos pés e no coração a hora e meia de jogo e é ao mesmo tempo resistente e brilhante na manobra.

Foi Lorenzini, colocado na asa esquerda, que aos 12 minutos encontrou o caminho dos golos. Repare-se que todas as bolas italianas foram marcadas por jogadores deslocados do seu posto, em sequência de jogadas, e este simples apontamento já refere alguma coisa. Aos 34 minutos Ballarin, que jogou colossalmente, praticando apenas o erro de dar o pontapé em Zarra, quando este não tinha a bola e não havia perigo, permitiu o «penalty» do empate.

Depois, no segundo tempo, em poucos minutos, os italianos marcaram duas bolas.

E os espanhóis desapareceram naquele instante: dentro do terreno enfraquecidos no sentimento da luta; fora do rectângulo desapareceram os aplausos e o entusiasmo para darem lugar à descrença e ao pessimismo.

O golo de Carapellese (segundo na ordem) foi um monumento! No espaço de dois metros, se tanto, em frente das balizas, quer dizer sobre a carne viva, «driblou» Aparicio, depois Lozano, depois Riera, passando os três defesas a fio de espada para despedir na saída de Ezaguirre um gope mortal. Dir-se-ia que todos os jogadores da defesa espanhola estavam preparados, combinados, para que a jogada de Carapellese resultasse num monumento...

Os espanhóis apresentaram tal e qual a mesma linha que no Jamor, substituindo inexplícitamente, na segunda parte, o seu melhor dianteiro (Hernandez) por César, o astuto catalão.



A entrada em campo de espanhóis e italianos

O seu ataque falhou rotundamente. Não teve nem jogo nem raça, como de resto todo o conjunto.

A linha dianteira não despediu em todo o encontro um só remate de categoria. Pobre Zarra, arrastando pelo campo a sua impotência! Que dizer de Silva, tímido e inofensivo, um passeante? Gaiña marcou o segundo «penalty» no final do jogo por carga a destempero, falta que ordinariamente passa em claro, da mesma maneira, a papel químico. Mas Bacigalupo, de memória excelente, não se havia esquecido da primeira—e defendeu...

O herói de Espanha foi Gonzalvo. Sempre na linha de combate e por vezes brilhante.

A defesa afundou-se, manifestando-se principalmente a incapacidade de Aparicio.

A rapidez e vivacidade característica do futebol espanhol foram suplantadas pelos italianos. Estes foram mais rápidos, aqueles que chegaram sempre primeiro à bola, ganhando todas as antecipações. E também os mais enérgicos, os mais ousados, os mais duros e os mais valentes.

A ESPANHA JOGOU

74 desafios internacionais
Ganhou 43, perdeu 16 e empatou 15
169 golos a favor e 90 contra

PAÍSES	J	G	E	P	F	C
Portugal	19	13	5	1	54	20
Itália	13	3	5	5	10	20
França	7	6	0	1	25	3
Suécia	5	4	1	0	12	5
Irlanda	5	2	1	2	10	6
Bélgica	4	1	1	2	4	5
Alemanha	3	1	1	1	4	4
Austria	3	2	0	1	7	6
Checoslováquia	3	1	0	2	1	3
Inglaterra	2	1	0	1	5	10
Hungria	2	2	0	0	5	2
Iugoslávia	2	1	1	0	3	2
Dinamarca	1	1	0	0	1	0
Suécia	1	1	0	0	2	1
Holanda	1	1	0	0	3	1
Bulgária	1	1	0	0	13	0
México	1	1	0	0	7	1
Brasil	1	1	0	0	3	1

A derrota do Sporting na Covilhã foi um episódio resolvido em família

Ergueram-se vozes proféticas: o Sporting perderá na Covilhã. Estava escrito! Assim sucedeu...

A volta do encontro entre os componentes da família leonina formou-se, pois, ambiente de expectativa, de incertezas, de veladas insinuações. Aqui e ali, uma frase sibilina. E o Sporting perdeu—e pelo categorico resultado de 5-2. Estava escrito!

«Aquilo», na Covilhã, tem história singelíssima. O Sporting, como aconteceu noutras deslocções, não foi o Sporting prático e incisivo de Lisboa—uma terrível máquina de ataque, um poderoso engenho de fazer golos. Fora da amplitude de campos relvados, como o do Lu-

miar, diante de adversários extremamente decididos na luta e sedentos de notoriedade, e para mais incitados ruidosamente por um público que quase se debruça sobre os contendores e os respectivos componentes da equipa de arbitragem, os «leões» sentiram-se sempre pouco à vontade, experimentaram sensível quebra de faculdades. Ontem, porém, na Covilhã, o caso não foi bem o mesmo. Porque o encontro decorreu com correcção e o Sporting, ao contrário do que se registou, por exemplo, em Braga e no Porto, exibiu flagrante superioridade técnica, em todos os pormenores. Simplesmente, os covilhanenses entregaram-se à luta com redobradas energias, sem desfaleci-

mentos. Multiplicavam-se na defesa, por vezes com desespero; e os seus avançados não davam tréguas aos defensores adversários, buscando afanosamente as oportunidades de golo. Estas surgiram—e foram quase todas bem exploradas!

Pelo que se infere da imagem, a sorte esteve, portanto, ao lado dos «leões» mais pequenos. Os «leões» maiores receberam, flegmaticamente, o empate de 1-1 com que terminou a primeira parte. Deveriam ter cogitado, como várias vezes fizeram, com exatidão, em que a insistência no ataque provoca natural desgaste entre os defesas adversários e por isso os tentos haveriam de aparecer, mais tarde ou mais cedo. Lá surgiu, surgiram eles—nos primeiros minutos da segunda parte; mas na baliza de Dóres, substituto do grande Azevedo! E foram logo quatro, dos quais só possíveis pelos deslizes da defesa... pela velocidade e extraordinária energia dos avançados covilhanenses. Os entusiastas da «Manchester» lusitana leram largas ao seu regozijo, mas os «leões» da sede nem por isso ficaram grandemente impressionados. O atraso de três golos não seria muito difícil de anular. A reacção foi fortíssima, mas a defesa covilhanense pôs na luta decidida vontade, heroica resistência. O guarda-redes Antonio José executou defesas inverosímeis, arriancou exclamações de surpresa aos próprios adversários. Remates de Peyroteo e de Travaços ou foram parados com destemor, não isento de angústia, ou perderam-se ao lado das balizas. Dois tiros de Vasques levaram a bola a embater contra os postes! E só a escassos minutos do fim apareceu um tento dos campeões—marcado por Jesus Correia, e só possível devido a um rasgo individual do rapidíssimo atleta! A mais não chegaram os lisboetas, porque os defesas adversários não consentiram.



Uma fase do jogo Benfica-Elvas

(Continua na 9.ª pág.)

ECOS

Existe, no Rio de Janeiro, um sítio privilegiado que tem este grande nome—«Morro da Liberdade». Como sempre, as aparências iludem. Trata-se, no fim de contas, dum bairro povoado por gente pobre e explorado por um traficante.

Quando os inquilinos não pagam a renda da casa, o senhorio promove acções de despejo. Os desgraçados são postos na rua e lá se vão com os tarcos adiante e a desgraça ás costas.

Alguns, porém, menos pacientes e mais ousados vão ter com o Harpagão e arrancam-lhe as barbas, chamando-o, ainda por cima, homem sem coração. Ele recompõe-se dos ultrajes e danos que sofreu e não se emenda.

O «Morro da Liberdade» tem, pois, um triste destino—atrai a desventura e faz dela um farrapo. Os que buscam estabelecer-se nele, supondo encontrar residência sossegada e livre, assim que notam o engano em que caíram, exclamam:

«Aqui só medra o desespero e a miséria».

E' qualquer coisa de mui parecido com o «Lasciate qui speranza, ó voi die entrate» de Dante, nos portais do Inferno.

André Bonnard, no seu livro «Les Dieux de la Grèce», fala de Atena, deusa da Cidade, nos seguintes termos:

—Este povo é o seu. As suas festas celebram, misturadas, a glória de Atenas e a de Atena. A procissão que, nas «Panateneias», lhe apresenta a oferenda ritual é uma grande festa popular em que Atenas se vê a si mesma a desfilar na rua, como também, lá em cima, no minúsculo, no friso do seu templo. São deuses, gentis cavaleiros que caracolam, em honra da deusa. O Partenon, que é a sua casa, é também a obra-prima e o louvor do seu povo.

Os anos formam séculos e os séculos milenários. Das ruínas brotam sonhos e dos sonhos saem lírios. Atena apareceu na adoração dos gregos, na hora em que eles esperavam um alvoroço divino. Cairam-lhe aos pés que beijavam. Ela segredou-lhes:

«Serei para vós a inteligência; o amor do bem e da glória, a vitória, o pensamento e a força, que domina o bárbaro. Confiai no meu auxílio e no meu poder!».

A Atica floriu em criações admiráveis. O sorriso de Atena multiplicou-se em reflexos maravilhosos. Os seus altares receberam as mais lindas oferendas. No seu coração, desabrochou anseio—a pureza, com que os corpos belos se vestiram, a virtude com que as almas se fortificaram.

Como se lê em «A Notícia», do Rio de Janeiro, um grupo de brasileiros e norte-americanos resolveu fundar em Washington um clube destinado a proteger os nacionais do Brasil, quando em viagem nos Estados Unidos, e trabalhar para o desenvolvimento da língua portuguesa.

São excelentes as intenções, não é verdade? Esperamos que, além das intenções, as acções não fiquem no tinteiro. Quando os povos se desconhecem ou se conhecem mal, as suas relações de amizade são meramente ilusórias.

Qual o verdadeiro método para as estabelecer em bases sólidas?

A compreensão do que verdadeiramente constitui o seu espírito e o seu carácter. Fora disso, pode haver discursos, mas os discursos prometem tudo, embora não sejam muitas vezes mais que fogos de artifício.

O professor doutor Eduardo Coelho publicou «Vinte e Cinco Anos de Trabalhos Científicos de Patologia e Clínica Médica». É a obra dum mestre que não interrompe o seu labor, no desejo de apurar noções discutidas e de experimentar e completar descobertas realizadas. Há neste livro, com estampas demonstrativas, alguma coisa de consolador para a humanidade sofredora: a doença rende-se e a ciência triunfa. Através de experiências difíceis e de êxitos, mais aparentes que reais, a natureza deixa-se penetrar, revelando os seus segredos.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

Vai passar a vir carne congelada dos Açores para Lisboa

Veio recentemente a Lisboa o sr. dr. Sousa Gomes, director do Matadouro e chefe dos Serviços Municipalizados de Abastecimento de Carnes de Ponta Delgada, que, chamado pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, veio acompanhar o último carregamento experimental de carne açoreana refrigerada, prestar esclarecimentos e colaborar com o médico-veterinário sr. dr. José Carvalho, no estudo pormenorizado, sob o ponto de vista técnico-económico, desta nova modalidade do comércio de carnes. Com ela virá a lucrar—segundo aquele técnico declarou ao «Correio dos Açores»—a actividade pecuária da economia do arquipélago dos Açores.

O trabalho ficou feito e entregue a quem de direito, aguardando-se apenas as medidas e a organização propostas sejam oficializadas, o que se espera para breve.

Entende o sr. dr. Sousa Gomes que há necessidade imperiosa de modificar o actual regime de exportação de gado açoreano para abate, por outro, mais racional que dê maiores garantias, não só ao produtor, mas á economia local, pois o antiquado e impróprio processo de enviar para o mercado de Lisboa o gado em vida, onera extraordinariamente uma exportação importante. E afirma que a sua opinião foi ouvida e aceite por quem poderia modificar este estado de coisas.

Aponta o envio de gado vivo como «sempre oneroso, complicado e susceptível de insucesso», citando as consequências das demoras no porto de destino, as quebras de peso verificadas no percurso, o excessivo estado de cova que é prudente atingir no momento do embarque, bem como outros contratempos possíveis.

Para se iniciar a nova modalidade de exportação de carne para o continente, foi resolvido, com a aprovação da presidência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, aproveitar as instalações frigoríficas das novas unidades da Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, tendo os primeiros embarques, realizados, com todas as precauções, no «Ribeira Grande» e no «Monte Brasil» confirmado com êxito completo, as previsões de ordem técnica, bem como as de carácter comercial, dada a boa aceitação que tal carne teve no mercado de Lisboa.

O entrevistado salienta a necessidade de se dotar Ponta Delgada dum matadouro-frigorífico.

A capital está, assim, a ser abastecida, infelizmente em pequena escala, por enquanto, com carne refrigerada a um preço até hoje nunca conseguido pela lavoura micalense, para o que muito contribuiu o estabelecimento duma taxa de frete favorável aos interesses do produtor. E, segundo afirma o sr. dr. Sousa Gomes, a referida lavoura «podrá dentro em breve abater em Ponta Delgada, e com destino a Lisboa, todo o gado desnecessário ao abastecimento local e que, pelo seu peso, não comportaria os encargos resultantes de uma exportação em vivo».

Reclamação justa

Um «contribuinte do Montijo» escreve-nos para reclamar contra a demora na execução dos serviços dependentes da Caixa Geral de Depósitos, apesar da boa vontade e diligência demonstradas pelos funcionários da secção de Finanças do concelho, onde o movimento aumentou consideravelmente nos últimos tempos. Trata-se de uma das vilas mais importantes do País, com cerca de 20.000 habitantes, que justificava a criação de uma agência da Caixa Geral de Depósitos. O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, por exemplo, reconheceu já a necessidade e a vantagem de montar ali uma agência, que se justifica pelo volume dos negócios e do movimento de capitais que se faz actualmente no concelho. A Caixa Geral de Depósitos faria uma excelente operação financeira e beneficiaria, ao mesmo tempo, o pessoal da secção de Finanças, asoberbado por um trabalho exaustivo, que se prolonga por vezes até altas horas da noite, se criasse uma agência naquela vila.


PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas.
MATA — Os micróbios da boca

Começou o julgamento do autor do desfalque na Caixa dos Corticeiros

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, começou esta tarde o julgamento do dr. José O'Neil Gouveia, de 35 anos, casado, natural de Setúbal e residente em Algés, acusado de ter praticado um desfalque superior a 3.000 contos na Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira, caso a que a Imprensa se referiu.

O libelo acusatório diz que o reu, desde Dezembro de 1943, chefe de serviço do referido organismo, com sede na Rua de Buenos Aires, e que, desde Fevereiro de 1946 até Outubro do ano passado, por várias vezes, não distanciadamente em regra mais de uma semana, se apropriou de quantias que, no exercício daquelas funções, lhe haviam sido confiadas para pagamentos a fazer pela Caixa, as quais atingiram o montante de 3.189.513\$63, quantias que gastou em seu proveito.

Refere ainda o mesmo libelo que o reu, para facilitar a prática do crime e a sua continuação, apresentava aos membros da direcção da Caixa, com funções de assinatura de cheques, relações por ele elaboradas e, para encobrir o desfalque, aproveitou a ausência, por licença, do chefe da contabilidade para, durante o mês de Agosto de 1948, fazer lançamentos exagerados a fim de fazer crer em despesas de elevado montante, no livro «caixa».

Em outro articulado, o delegado do Ministério Público diz que o reu venceu na Caixa um ordenado de 3.750\$00 e que, á conta do seu desfalque foram creditadas posteriormente as quantias de 3.145.000\$00 e de mais 2.781\$60, que reduziram a dívida a 41.073\$03.

Contra o reu militam as seguintes agravantes: ter resultado outro mal, além do desfalque, as falsificações de escrita e a sucessão de crimes. Além disso, o reu já respondeu duas vezes, uma por agressão e outra por delito de Imprensa.

O tribunal funciona com a seguinte constituição: presidente juiz dr. José Marques de Carvalho; assessores, juizes drs. Francisco Tabor e Lopes Cardoso; ajudante do procurador geral da República, juiz dr. Furtado dos Santos; escrivão, Moreira.

Há 14 testemunhas de acusação e 20 de defesa. A' hora de fecharmos o nosso jornal vai principiar a chamada das testemunhas.

Motoristas profissionais e amadores vão ter cartas distintas

Lê-se no órgão do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, que o engenheiro José Miranda Coutinho, director geral dos Serviços de Viação, informou aquele sindicato de que «em breve será um facto a velha aspiração dos dirigentes dos organismos corporativos dos motoristas, que é a distinção de cartas entre amadores e profissionais, e que também a regulamentação para os instrutores de candidatos a motoristas virá em breve, pois —disse— o novo Código das Estradas está prestes a ser publicado e aqueles assuntos fazem parte do seu conteúdo».

NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL próximo de Alcobaca ficaram duas pessoas feridas

ALCOBACA, 28. (Pelo telefone).—Ontem, ao fim da tarde, deu-se um acidente com um automóvel do sr. dr. José Joaquim Gonçalves, sub-delegado de Saúde em Almada, quando o carro perdeu a direcção, ao passar em Mendalvo, pelo que foi embater violentamente com uma árvore.

Aquele médico ficou ferido na cabeça, e o seu motorista, de nome Manuel Arêdo, sofreu fractura de um braço e outros ferimentos. Seguiam também no carro, mas nada sofreram, a sr.ª D. Maria do Ceu Ribeiro de Sousa, solteira, a sr.ª D. Constancia Queiroz Ribeiro, de 81 anos, e o sr. Francisco Pereira, de 41 anos, solteiro, os quais auxiliaram os feridos no seu transporte ao hospital desta cidade.


R. Joaq. Ant. d'Agular, 43, r/c. Esq.
Telef. 4 5912

Apresenta amanhã — dia 29, a sua colecção de modelos de vestidos e chapéus, trazidos de Paris pela sua «Première»
M.ª MARCELLE ROUSSY

EM 3 LINHAS

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado, em comissão, professor extraordinário, interino, do Instituto Superior de Agronomia o sr. engenheiro agrônomo Pedro Manso Lefèvre.

No Tribunal Judicial de Montemor-o-Novo foi condenado em 10 dias de multa a 20\$00 e imposto de justiça, um jogador de futebol que agrediu o arbitro.

A Camara de Elvas foi autorizada a vender ao Estado Espanhol, a 30\$00 o metro, um terreno com 1.200 m2, destinado ao consulado de Espanha.

Completa 25 anos de existência a prestimosa Associação dos Inquilinos Lisboenses, que conta 10.500 sócios, e de que foi primeiro advogado o saudoso dr. Orlando Marçal.

O famoso painel setecentista de azulejos da Rua das Amoreiras, que há meses havia sido retirado pelo senhorio do prédio, está a ser novamente colocado por intervenção da Camara.

Termina no dia 31 o prazo para a troca de moedas de \$05, que já deixaram de ter curso legal desde o passado dia 31 de Dezembro.

Hoje, ás 22 e 15, Rádio Clube Português entrevista o sr. dr. Ivo Cruz director do Conservatório Nacional de Lisboa, sobre a sua última viagem ao estrangeiro.

O concurso para professores da Faculdade de Medicina

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho do ministro da Educação Nacional que manda que se realizem em Coimbra os concursos para provimento dos lugares de professor catedrático de Propedeutica Médica e de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Trata-se, como se sabe, de preencher as vagas deixadas pela saída dos professores drs. Fernando da Fonseca e Pulido Valente, reformados compulsivamente por decisão do Conselho de ministros.

Os concorrentes são os drs. Eduardo Coelho e Mario Moreira e o juri que vai apreciar as provas é constituído pelos professores José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa, que presidirá; Aires de Azevedo e Abelardo Pestegueiro, professores catedráticos de Propedeutica Médica das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto; Augusto Vaz Serra, Adelino Padesca e Azevedo Maia, professores catedráticos de Patologia Médica das Faculdades de Medicina de Coimbra, de Lisboa e do Porto; e Rocha Brito e Rocha Pereira, professores catedráticos da Clínica Médica das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto.

As primeiras provas realizam-se no dia 7 de Abril.

MORTO Á FACADA por dois criminosos reincidentes

MONTALEGRE, 28.—Na povoação de Arcos, freguesia de Cervos, deste concelho, após uma alteração grave entre Francisco Carneiro, de 20 anos, e Domingos Carneiro, de 27, ambos solteiros e lavradores, daquela localidade, por um lado, e Domingos Sanches, casado, de 25 anos, lavrador, também de Arcos, foi este barbaramente assassinado, á facada, por aqueles, junto duma taberna.

O crime deu-se devido a rixas antigas, entre as respectivas famílias.

Os agressores haviam saído há pouco da cadeia de Chaves, onde cumpriram pena maior, por crime idêntico.

Foi dado conhecimento do caso ao tribunal, devendo realizar-se hoje a autopsia da vítima.

CAROCHINHA Avenida Guerra Junqueiro, 19, 19-C

Como chegou ao seu conhecimento que certa casa da especialidade se intitulava sua sucursal, avisa que não tem quaisquer sucursais ou filiais e que a proprietária da mesma casa foi sua contramestra apenas de Abril a Junho de 1948.

As fronteiras da Jugoslávia estão ameaçadas por concentrações de forças militares

(Continuação da 1.ª pág.)

tam movimentos de tropas excepcionais. Qualquer observador pode constatar esta verdade, sobretudo em relação à fronteira húngara. Onde quer que apareçam, os agentes eventuais do Cominform são repellidos. Por outro lado os delitos de opinião deixaram de ser objecto de sanções severas. Os membros das comissões locais que se têm manifestado contra a política de Tito e a favor de Moscovo, são certo demitidos das suas funções, mas o Governo fica por aí.

Os organizadores de redes clandestinas de espionagem ou de conspiração são activamente procurados. Em geral os dirigentes jugoslavos não são muito expansivos sobre o que se passa depois com eles. A rádio estrangeira, qualquer que seja a sua procedência, pode ser escutada livremente em todo o território da Jugoslávia, sem que esse facto dê lugar à aplicação de quaisquer sanções. A voz da América, a B B C e a Rádio Moscovo têm numerosos auditores, recrutados em todas as camadas da população.

A Jugoslávia continua a ser socialista

É curioso constatar que, tanto os postos emissores americanos como os russos, utilizaram recentemente com largueza, embora com objectivos opostos, um artigo do conhecido jornalista norte-americano, A. S. P., no qual este dizia que a Jugoslávia de Tito fazia já parte do sistema estratégico ocidental.

O Cominform precisa exactamente deste género de argumentos para usar deles contra Tito e os seus fiéis. Porque na Jugoslávia todas as tentativas de aproximação ou integração no ocidente, fora do plano comercial, fazem correr aos dirigentes jugoslavos o risco de produzirem um resultado contraproducente. A simples leitura da imprensa de Belgrado mostra que esta não difere muito da de Moscovo nos seus ataques virulentos aos «autores de guerra» americanos e aos países «marxistas» da Europa.

Isto quer dizer que, apesar de tudo, a Jugoslávia continua a ser socialista. Se amanhã estalasse a guerra na Europa, seria uma grave imprudência partir do princípio de que russos e jugoslavos não voltariam a lutar lado a lado. Esta ideia é, de resto, confirmada pela extrema prudência de que os dirigentes americanos continuam a dar provas, não enviando material de guerra para aquele país. Esta é a verdade, ao contrário dos boatos correntes que têm a sua origem em Moscovo, e apresentam Tito como um serventurio do capitalismo americano.

Em Belgrado ninguém entra em linha de conta com uma modificação brusca ou rápida da situação. O Governo está numa posição firme, embora não seja de exibir, por estar dentro da lógica, uma nova tentativa de Moscovo contra Tito e o seu regime.

O golpe brutal de 28 de Junho do ano passado (data em que Tito foi condenado pelo Cominform) não deu resultado. Mas há nove meses que está a ser pacientemente montado um dispositivo de desagregação o qual ainda não deixou de actuar na medida em que isso é consentido pela vigilância oficial. Deve, no entanto, dizer-se que os dirigentes de Belgrado não mostram sinais de nervosismo, embora, como é natural, redobrem de precauções. Em Belgrado há algum tempo voz corrente que o marechal Tito deixou a sua residência na capital, como medida de segurança.

UMA GRANADA NUM THEATRO

5 mortos e 40 feridos

SAIGÃO, 28.—Foi lançada uma granada num teatro numa localidade situada a 200 quilómetros de Cantão, a qual matou 5 pessoas e feriu 40, todas vietnamitas. —(F. P.).

O salvamento do «Alcatraz»

Seguiram hoje a reboque para o Olho de Boi, seis cilindros dos Serviços Marítimos da Administração Geral do Porto de Lisboa, com os quais, num dos próximos dias, os srs. comandantes Manuel Bento e Correia, vão tentar trazer à superfície o vapor de pesca «Alcatraz», afundado naquele local.

Repare o seu **RADIO** nos
Duarte, Pai e Filhos

Rua da Vitória, n.º 46 — 48

Tel. 32911

Choveu torrencialmente no litoral algarvio e em Faro houve grandes inundações

A tão desejada chuva chegou, aos 28 de Março a três dias de Abril—águas mil, como diz a clássica sabedoria popular.

A previsão meteorológica tinha-a anunciado ontem para hoje. E não se enganou. De vários pontos do País chegaram notícias de ter começado a chover. Em Lisboa, depois de rápidas e ligeiras amostras sem consequências, o dia de hoje apareceu ameaçador, mas muita gente propôs que, mais uma vez, de ameaças se não passasse. No entanto, cerca das 15 horas, desabou sobre a cidade uma violenta carga de água, que em breves instantes fez correr impetuosa e caudalosa no longo dos passeios das ruas. Em alguns locais, a água chegou a aglomerar-se em condições de dificultar o trânsito de veículos, mas, apesar de a chuva ter coincidido com o momento da preamar, não houve necessidade de recorrer aos socorros dos bombeiros, que estiveram atentos.

O aguaceiro, porém, não durou mais que um quarto de hora, se bem que o aspecto da atmosfera pareça fazer acreditar que, desta vez, vem chuva a valer...

As inundações no Algarve

FARO, 28. (Pelo telefone).—Desde as 9 e 30 de hoje até às 11 horas choveu torrencialmente em todo o litoral algarvio e, por vezes, trovejou também. A chuva, bastante benéfica para a agricultura, caiu ininterruptamente durante mais de uma hora e a parte baixa desta cidade inundou-se a tal ponto, que a água atingiu mais de meio metro de altura na Rua Manuel Belmarço, causando sérios prejuízos no estabelecimento de mercaderia do sr. Mário Martins.

Os bombeiros municipais, comandados pelo sr. capitão Lopo do Carmo, foram chamados para vários pontos da cidade, e especialmente para a Rua Extrema, onde procederam ao esgotamento de dezenas de habitações. Torrentes imensas de água desciam velozmente de Santo António do Alto e, em menos de quinze minutos, transformaram toda a parte baixa da cidade num verdadeiro lago. Inúmeras habitações no Largo da Lagoa, Pontinha, Ruas Manuel Belmarço, Albuquerque, Misericórdia e outras, sofreram importantes prejuízos no mobiliário e utensílios domésticos.

Os bombeiros trabalharam afanosamente para esgotar as águas.

Pode dizer-se que há mais de vinte anos não se registava tão importante cheia. Felizmente, porém, as inundações passaram pouco depois, em virtude da ria se encontrar a essa hora em baixa-mar e dar rápida vazão às águas.

Todos os ribeiros que da serra conduzem a água para o litoral algarvio transbordaram. Em alguns sítios a força das águas pôs mesmo em risco os pontões da estrada 23-J. Os campos marginaes ficaram inundados.

A chuva interrompeu as comemorações do VII Centenário de Faro

No Arco do Repouso, comemorando o início das Festas da Fundação do VII Centenário da Cidade de Faro, procedeu-se ao hasteamento solene da bandeira nacional. O sr. capitão Matias de Freitas, presidente do município, fez uma alocução e o desenhador António Santos leu os versos escritos propositadamente pelo poeta Cândido Guerreiro. Seguiu-se a anunciada missa campal, a que assistiu o bispo do Algarve, D. Marcelino Franco.

Os festejos foram, porém, repentinamente suspensos, em virtude da chuva torrencial, que já deixou de cair a hora a que telefonamos.

CIDADE DE MARMORE

O cisne da Avenida

Num gesto gracioso, a C. M. L. colocou, num daqueles lagos da Avenida, que estendem a sua toalha azul aos pés do velho Tejo, hirsuto e carrancudo, um lindo cisne, branco e heráldico, simbólico e decadente, como um antigo poeta nefelibata. O seu colo, de plumagem imaculada, talvez ainda não tivesse repousado, em volúpia, no peito nu e quente duma Leda, eternamente enamorada. No entanto, já vai ganhando aristocracia, quando ergue o colo alvinente de lírio heráldico, desabrochando, vogando, deslisando, ao arripio subtil da corrente, agora cortada pelos frios deste encatarroado Março, ainda de casação e «cache-nez».

Sem dúvida, é uma nota de beleza e de lirismo, que vem substituir as quatro estatuas, cujos pedestais, lá em cima, no cruzamento com a Alexandre Herculano, se cobrem tristemente de hera, como sepulcros de imortalidade, à espera dos quatro vultos respeitáveis do romantismo literário.

Um cisne na Avenida! Não faltam ali as ninfas esquivas do século XX, que, em vez de se esconderem entre as folhagens dos bosques de Citeira, passam, ovantes e triunfais, guiando um carro de luxo, como uma decisão heroica de nos atropelarem ao mais perigoso desvio do trânsito em linha recta, e, sempre pela direita, ao que parece, sem alternativa.

Outras há que florescem os passeios, quando o crepúsculo cai em mancheias de violetas e, no céu, se acendem, nictitantes, os primeiros reclamos luminosos das estrelas. E essas são mais perigosas, mais venenosas, na sua beleza, olhos opiados de paixão, almas incandescentes, bocas vermelhas de sangue—caminhos cruzados da vida onde o encantador fio de Ariana se perde ou se emaranha na labirinto dos sentidos.

O cisne branco lá está, maravilhoso, sumptuoso, com o seu esguio ponto de interrogação, decifrando os mistérios nocturnos da Avenida, os seus beijos, os seus abraços, as suas carícias, sob as velhas árvores do Passeio Público, que já viram passar muitas gerações de mocidade e de amor.

Apesar de tudo não está contente! A imaculada pureza das suas asas, não sabe como resistir a tanto! Antes um cisne negro, silencioso e invisível, não acham?—A. P.

Começam amanhã as tardes clássicas de cinema no Tivoli

Uma iniciativa destinada a interessar vivamente os meios artísticos e intelectuais de Lisboa e, duma maneira geral, a nossa melhor sociedade, vai enfim realizar-se amanhã, às 18 e 30, no Cinema Tivoli.

Todas as terças-feiras, entre esta hora da tarde e as 20 e 30, (nesse único intervalo de tempo disponível para os que pelas suas ocupações não podem assistir às «matinéas» das 15 nem sair depois de jantar), todas as terças-feiras, no Tivoli, vão exhibir-se «filmes que não esqueçamos», filmes extraordinários, que ficaram gravados na nossa memória e que, por isso, vemos sempre com agrado.

Um desses filmes é «Sinfonia Pastoral», realizado sobre o célebre romance de André Gide, que amanhã se vai exhibir àquela hora com um comentário crítico pelo escritor dr. João Gaspar Simões.

Seguir-se-ão, nas terças-feiras seguintes, outros «filmes que não esqueçamos», comentados pelos srs. prof. drs. Reinaldo dos Santos, Vieira de Almeida, Ferreira de Almeida, Almada Negreiros, Ramada Curto, Aquilino Ribeiro, Luís Reis Santos, Roberto Nobre e outros artistas e intelectuais. Lisboa vai ter, pois, em sessões extraordinárias, uma série de espectáculos variados educativos e de grande estilo.

Dr. Julio Dantas

O «Diário do Governo» publica hoje, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, decreto que nomeia o sr. dr. Julio Dantas, ilustre presidente da Academia das Ciências de Lisboa, na qualidade de embaixador extraordinário e plenipotenciário em missão especial, para representar o Governo português nas comemorações centenárias da criação do Estado do Brasil e da fundação da cidade da Baía.

Um enfermeiro recompensado pela sua acção profissional

Há tempos um doente da clinica particular do sr. dr. Alberto de Azevedo Gomes entregou-lhe um donativo para o serviço 6 do hospital dos Capuchos, dirigido por aquele cirurgião. Uma parte do dinheiro foi destinada a melhoramentos no referido serviço, e outra a instituição dum prémio anual de 1.000 escudos, para o enfermeiro ou enfermeira do mesmo, que mais se distingam durante o ano.

Esse prémio é distribuído no dia do aniversário natalício daquele clínico, e foi hoje entregue ao enfermeiro-chefe sr. Vicente Joaquim Canelas, que, entre outros trabalhos, chamou a si, de motu próprio, o encargo de montar o ficheiro para os doentes do sexo masculino.

A entrega foi-lhe feita pelo sr. dr. Emilio Tovar de Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Cwis, na presença do corpo clínico, do pessoal de enfermagem, etc., tendo usado da palavra aquele médico e o sr. dr. Azevedo Gomes, após o que, por proposta deste cirurgião, foi lida uma ordem de serviço do enfermeiro-mor, louvando o premiado, a enfermeira-chefe sr.ª D. Fernanda Correia e o enfermeiro sub-chefe sr. Alfredo Pousa.

Vai construir-se uma escola técnica no Bairro de Alvalade

Na sede da Junta de Construções para Ensino Técnico Elementar, na Rua Garcia da Horta, 68, 1.º, realizou-se hoje de tarde um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de uma escola técnica elementar, a construir no Bairro de Alvalade. Trata-se de um edifício que consta de três pisos, em três corpos, na totalidade de 30 salas com lotação para mil alunos.

A base de licitação é no valor de 7.367 contos e o prazo de execução é de ano e meio.

A praça abriu às 15 e 30, estando presentes 12 concorrentes, de cujas propostas se vai proceder à apreciação.

Uma importante reunião para tratar das crises rurais

Reuniram-se esta tarde, na Associação Central de Agricultura Portuguesa, os governadores civis dos distritos do Sul e do Ribatejo, representantes dos grêmios da Lavoura distritais das mesmas regiões e a direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa a fim de estabelecer as linhas gerais da sessão plenária destinada ao estudo das crises rurais, com a participação de todas as entidades interessadas.

Não travem relações inúteis

A GRANDE OURIVESARIA DA MO.ª DA oferece as maiores vantagens aos seus clientes. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Contra todos os perigos e accidentes...

Companhia de Seguros Fidelidade
Largo do Corpo Santo, 13

Lisboa

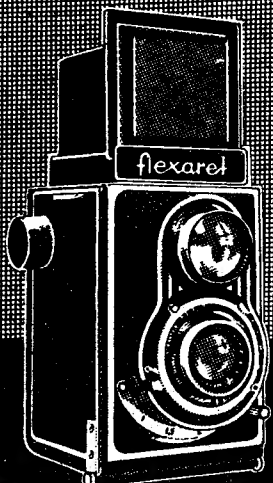


LAFÕES



Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO
PARA BÓAS REFEIÇÕES
Procure-nos nos bons estabelecimentos
 ou na **ADEGA COOPERATIVA**
DA REGIÃO DE LAFÕES
 em **S. PEDRO DO SUL**

flexaret



O aparelho fotográfico
 sistema REFLEX, 6x6 cms,
 para fotos sempre nítidas!

UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
 R. CONCEIÇÃO, 46-48-50 - TEL. 30306 - LISBOA

TRIXY

tira-nódoas não infla-
 mável
TRIXY não mancha
 Peça nos bons estabelecimentos

VIC

Cigarros
 fabricados
 com tabacos
 da mesma
 classe

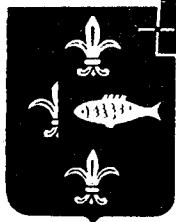
VIC

e pelo mesmo
 processo

VIC

que
 os cigarros
 americanos

RECEM-CHEGADA DE PARIS...

**VEDETTE***"a vedeta da estrada"***V-8, 6 lugares, 11/12 litros de consumo****EM EXPOSIÇÃO***a partir de hoje às 16 horas**Líncuri, Lda.*

AVENIDA DA REPUBLICA, 32
LISBOA

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 - TELEFONE 31050 - LISBOA

ETP

COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION
DODERO S. A.

Administradora Geral da «Rio de La Plata
 S. A. de Navegacion de Ultramar»

BUENOS AIRES

Linha regular rápida de passageiros e carga

NAVIOS	DESTINOS	DATAS
«CORRIENTES» 1.ª viagem 3.ª classe camarotes	VIGO e AMSTERDAM	2 de Abril
	RIO DE JANEIRO BUENOS AIRES	18 de Abril
«ENTRE RIOS» 3.ª classe simples	VIGO e AMSTERDAM	16 de Abril
	RIO DE JANEIRO BUENOS AIRES	5 de Maio

Agentes Gerais:

Sociedade Comercial Grey Antunes & C.ª, Ltd.ª

Praça Duque da Terceira, 4 - LISBOA

Telefones 22271-22272-22273

DELGADA e flexível



COMO O ARCO
DO FRECHEIRO

Se prefere uma lâmina «delgada», poderá
 barbear-se perfeitamente com a «Thin
 Gillette».

A sua incomparável flexibilidade e os seus
 fios aguçados, tornam-na preferida de
 quantos são difíceis de contentar. As lâminas
 «Thin Gillette» estão à venda em toda a
 parte, na sua embalagem característica,
 vermelha e preta.

10 LÂMINAS
 Esc. 10



Os «bons dias» começam com Gillette
 F. LIMA & C.ª SUCR.

LISBOA
 RUA ALVES CORREIA, 37-2º

PORTO
 L. DO PADRÃO, 20

Tauromaquia

«Los niños cordobeses»

Os primeiros «Niños Cordobeses» de que temos conhecimento foram já obra dum «Camará», Antonio Luque, do bairro da Mercê, como todos os toureiros de Cordova, todos parentes entre si. Constituída há um século, aproximadamente, dela fizeram parte um filho de «Camará», Antonio também, José Sanchez «Poleo», o grande Rafael Molina «Lagartijo», Mariano Bejarano, Curro Quesada e Manuel Fuentes «Bocanegra».

Os segundos «Niños Cordobeses» foram reunidos pelo bandarilheiro «Caniqui», afastado do toureiro por mal da vista, como «Bocanegra» e «Manolete» — e por isso o filho deste, o «Manolete» dos nossos dias, usava aqueles olhos escuros que hoje usam todos os toureiros por melhor vista que tenham.

«Caniqui», á volta de 1870, contou com um «Camará», filho e irmão daqueles, com Rafael Guerra, o famoso «Guerita», «Torero», primo do anterior, Mojino, filho do próprio «Caniqui», e Manuel Martinez «Manen», tendo como picador o celebre «Pegote».

Por 1890 apparecem os terceiros «Niños Cordobeses», organização de Manuel Fuentes «Bocanegra», que fora um dos primeiros «niños», e constituída por José Rodriguez Sanchez «Bebe Chico» e seu sobrinho José Ramos Fuentes «El Pesca», Antonio de Dios «Conejito» e «Rafael Martinez «Cerrajillas». Os quatro meninos cordovezes foram reunidos em 1898 por Rafael Sanchez «Bebe», depois de perder a perna num «cambio de rodillas», e foram eles: «Machiquito», «Lagartijo Chico» e «Manolete», o pai do «Manolete» dos nossos dias. Que, bem entendido, dos dias do cronista foi o primeiro «Manolete», e os «Camará», Antonio, José e Juan, e Cantimplas, pai e filho, e ainda «Bebe» e «Conejito», e «Patatero» e os três «Zuritos», os picadores e o matador de touros. Quando andamos por Cordova ainda o «Manolete» dos nossos dias estudava nos Salesianos e só no final appareceu toureando em «Cordoba-la-Vieja», onde viviamos e antes fora residencia de Lagartijo, o Grande». Enfim, sem abusar da erudição facil que aprendemos no local, fruto do convívio com filhos e netos dos primeiros «niños» cordovezes, aqui têm os modernos «aficionados» os antecedentes dos titulares actuais que ontem vimos no Campo Pequeno.

Guardam estes «niños» semelhanças de origem com os «Bienvenidas», filhos dum extremo e nascidos e criados pelas Americas. Filhos dum bom bandarilheiro malagueño de apellido Corpas, que sai com eles, Carlos e Francisco nasceram em Cordova, o que lhes dá direito ao titulo que ostentam, honroso por seus referidos antecedentes. Criados longe de «Cordoba-la-Vieja», os dois «niños», um com 14 anos e outro com 12, ainda não podem, por sua tenra idade, tourear em Espanha, mas já o fizeram em França, em seis corridas que foram seis exitos. Lisboa, que applaudia aqueles «Niños Cordobeses», e aqueles outros sevilhanos que foram «Joselito» e «Limeño», e depois «Belmontito» e «Blanquito», viu ontem pela primeira vez Carlos e Paquito Corpas, e aplaudiu-os com merecido entusiasmo. Ambos toureiam bem com a capa,



á «veronica» e variando as sortes—faroés, «chicuelinas» e até «al alimón» — e o mais pequeno em valentes «passes de rodillas».

Ainda não têm força para cravar todas as bandarilhas, mas dominam ao «quebro» e ao «cuarteo» este «técico» que hoje raros matadores praticam. E ambos são «muleteros» e «ambi-diéstrós», girando bem nos passes naturais e com superiores de peito, e todo o repertório sem faltar as «manoletinas». O maior, que já tem figura, até simulou a morte recebendo, e o segundo, que tem um genio que lhe não cabe no corpo, recebeu constantes provas de agrado, a ambos extensivas e justificativas de nova exhibição, no próximo domingo. Deram voltas á arena e voltas ás cabeças de velhos «aficionados» que não viram tourear assim nos seus tempos. Lidaram bravos bezerrões do sr. José Pedrosa, bravissimo o primeiro.

Paquito Mascarenha, que no seu tempo foi «niño» em Espanha, onde assim lhe chamavam e toureou corridas em séries, confirmou ontem os seus méritos, numa tarde de franco exito. Entrando de frente e direito lidou muito bem dois touros do sr. Silva Vitorino, ambos negros, «bragador», medianos e luceros», cravando sempre em bom sitio, e ainda dois pares de bandarilhas a duas mãos, com ovação e voltas á arena.

Maria da Graça é uma cavaleira que não se parece com as outras. Bem plantada e cultivada a sua habilidade no Ribatejo, entre touros e cavalos, monta á vontade e á vontade toureira, valentemente. Ouvia aplausos e também deu a volta á arena.

Bregaram bem Procopio, o pai Corpas, «Ales», Correia, Gorgão, Gloria, Cegarra, Guilherme e outros, cujos nomes não recordamos. Os forcados defenderam-se na 1.ª parte, numa pega de cara e noutra de cernelha, e comprometeram-se na 2.ª, tocando piano e pegando em confusão. Antonio Gonçalves dirigiu com calma. E no próximo domingo voltaremos a ver «Los Niños Cordobeses», e voltará a encher-se ainda mais o Campo Pequeno, tanto mais que teremos também os «Chamos» mexicanos, dextros no «garípeo».

«EL TERRIBLE PEREZ»

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

A derrota do Sporting

(Continuação da 5.ª pág.)

Arbitragem excelente de Paulo de Oliveira e jogo emotivo, disputado com energia, mas incorrecto. Luta cavalheiresca!

Mais uma vitória do Belenenses

O Belenenses venceu o Boavista. Publico em numero reduzido. Futebol de escassa qualidade. Afritiva ausencia de pericia no remate, em ambos os campos.

Na primeira parte, o jogo decorreu com equilibrio. Falharam-se golos em serie, principalmente no campo portuense. Mas os belenenses puderam chegar ao periodo de repouso com o avanço de 2-0.

No segundo tempo, os lisboetas aumentaram a conta para 5-0; os «axadrezados» ofereceram, porém, sempre replica firme. Certamente, não mereciam derrota tão severa.

As equipas desenharam algumas — mui escasas — avanços de qualidade, mas os dianteiros falharam estrondosamente no remate. A maioria dos golos do Belenenses foi deveras facilitada por deficiencias e desatenções varias das defesas adversárias.

Também a defesa belenense claudicou. Feliciano, Serafim e Serio não estão em forma. Apenas Vasco realizou exhibição meritoria. Em luta com avançadas mais expeditas e afortunadas no remate, o «caso» seria falado.

Fernando Caiado foi o melhor elemento do Boavista. O costume...

Não se contaram as ocasiões de tento desperdiçadas por falta de remate. Sidónio, á frente do guarda-redes Mota, chegou a aplicar um pontapé... na atmosfera! Até um principiante seria na emergência capaz de acertar na bola com o bico da bota... Pinto de Almeida, com três golos marcados de enfiada, esteve em evidencia, mas em duas vezes o seu exito foi grandemente facilitado pelas falhas da colocação e outros desentendimentos da defesa contrária.

Enfim, ganhou a equipa que mais enses teve para marcar. É uma justificação, que muitas vezes não tem... justificação nenhuma.

Os avançados do F. C. Porto e os defesas do Atletico

Ao campo da Constituição affluir assistência numerosa, que não deu o seu tempo por mal empregado. Com effeito, pôde aplaudir alguns apreciáveis lances de futebol, executados pelos portuenses; e a uma luta magnifica, que por vezes chegou a emocionar, entre os dianteiros locais e os defesas lisboetas.

O argentino Fandiño reapareceu na linha de ataque portuense. Jogou bem! Com mais vivacidade! E imprimiu mais coesão aos lances ofensivos da equipa.

A defesa do Atletico, bastas vezes reforçada com os médios de ataque, opôs resistência porfiada. Na primeira parte consentiu dois tentos. E no segundo periodo, apenas permitiu um. A victoria por 3-0 compensa, portanto, o agradável e insistente labor ofensivo dos portuenses e o estrenuo trabalho dos defesas «atleticos».

O compartimento defensivo nortenho, no qual figuram elementos em evidencia—Virgilio,

Barrigana, Alfredo—não foi chamado a tarefa de vulto.

O jogo foi bem disputado, por vezes em toada aspera, que o arbitro observou com certa complacencia. Mas agradou em cheio ao publico. Forneceu bons vencedores e bons vencidos. Assim deveria ser sempre!

Exito merecido do Vitória setubalense

Diante do Estoril Praia, que atravessa pronunciada crise de forma (no final do campeonato sempre costumou succeder isso aos representantes da Costa do Sol) o Vitória de Setubal, no seu campo dos Arcos, obteve triumpho merecido, por 2-0. Mais um passo para a fugida do ultimo lugar!

O jogo caracterizou-se por sensível equilibrio territorial, mas o certo é que os setubalenses foram mais praticos e incisivos no ataque, formaram equipa mais ligada e voluntariosa.

No capitulo técnico nada se registou de notavel. Ambas as equipas levantaram, contraproducentemente, o jogo. No que se relaciona com a turma estorilense, o caso provocou surpresas. Porque, até há pouco tempo, era a equipa da Costa do Sol uma das que mais beneficios retirava da arte de jogar ao ataque com a bola a rasar o terreno.

Os avançados de Setubal lançaram, frequentes vezes, o panico na defesa visitante, entre a qual se distinguia o guarda-redes Sebastião. E obtiveram, com certa naturalidade, dois golos, um em cada periodo, e ambos por intermedio de Vasco.

O Benfica infligiu pesada derrota aos elvenses

Por 6-0 se cifrou a derrota que no seu campo os benfiquistas infligiram ontem ao Elvas. Triumpho justissimo dos «encarnados», que se superiorizaram aos alentejanos em todos os capitulos do jogo.

A asa esquerda do ataque benfiquista, constituída por Melão e Rogerio, concebeu excelentes esquemas e mostrou-se pratica e decidida. Secundou-a bem o avançado-centro Julio. Apenas desacertos varios se verificaram na asa direita, formada por Corona e Arsenio. Se assim não tivesse acontecido, os alentejanos sofreriam revés mais severo.

Ao ataque os elvenses demonstraram evidente fragilidade. O avançado-centro Patalino foi facilmente anulado por Félix, o que não surpreende por aí além. Quando se lhes proporcionavam oportunidades para visar as balizas, os alentejanos mostravam-se inferiores no capitulo do remate. Não são, porém, só eles a lamentar-se desse mal...

O guarda-redes Calleja realizou excelente exhibição, embora houvesse consentido pelo menos dois golos em circunstancias anormais, um deles—o segundo, da autoria de Rogerio—só foi possível porque tanto Calleja como os colegas da defesa estacaram, á espera de um silvo do arbitro, para assinalar determinada falta, que nunca chegou a fazer-se ouvir... Um lapso que nem aos iniciados deverá desculpar-se...

Ao fim e ao cabo, triunfou a equipa mais sólida e homogenea, que parece ter resurgido para o jogo de ataque mais firme e produtivo. A subida de forma do Benfica deve festejar-se jubilosamente!

A Casa Electro-Confiança

reabriu hoje ao publico com novas e importantes instalações

EIS UM ACONTECIMENTO notável, verificado hoje na vida comercial da cidade: a reabertura da casa Electro-Confiança, sita na Rua Morais Soares, 66-D, que apresenta ao publico os mais uteis e modernos artigos de electricidade, variada quantidade de lustres, candeeiros, banheiras, esquentadores, etc.—tudo o que de melhor se concebe e fabrica actualmente. Estabelecimento que é, hoje, um dos melhores de Lisboa, propriedade do conhecido comerciante sr. Artur Ramos, nele se encontra a novidade valiosa de fazer demonstrações, perante o publico, com todo o material de casas de banho, e ainda enriquecido com oficinas próprias para trabalhos de canalizações, reparações e instalações em todos os géneros.

Como já foi noticiado, a inauguração foi comemorada com um «copo de água» oferecido pelo sr. Artur Ramos a numerosas entidades, entre as quaes vários commerciantes, industriais, representantes da Imprensa e muitos amigos. As novas instalações da Electro-Confiança, espaçosas e elegantes, foram delimitadas pelo técnico sr. Ryder da Costa, e visitadas pelos convidados entre os quaes registamos os nomes dos srs. capitão-tenente Felisberto, engs. António Rebelo da Costa Franco e Abreu, Caneio e Catala, Alves da Cunha, major Faria Leal, Carlos Manuel Ferreira da Rocha, Esmeraldino Lopes, Frenando Assunção, Carlos Ferreira da Rocha, Julio Gomes Ferreira, representantes das firmas Fical, Ld.ª, Malhas Mac, Ld.ª, Siemens, Philips, Primax, Sargo & Guimarães, Irel, Ld.ª, Germano de Jesus, Ld.ª, José Dias, José Augusto Valentin, Metalurgica de Marvila, Studio A. Santos, Sociedade Sabará, Ld.ª, Tavares & Filho, Ld.ª, Carlos Duarte, Ld.ª, Manuel J. Monteiro, Rocha, Amado & Latino, Electro Avis, Ld.ª, etc.

Proferiram discursos varias individualidades presentes, salientando as qualidades e iniciativa comercial do sr. Artur Ramos que, no final, agradeceu a comarência e as palavras amigas dos seus convidados.

EM EXPOSIÇÃO NAS NOSSAS MONTRAS

OS SERVIÇOS VENDIDOS AOS MELHORES HOTELS E RESTAURANTES DO PAÍS
DEMONSTRAÇÃO INCONTESTAVEL DA PREFERENCIA DADA A MARCA
CHRISTOFLE PELOS SENHORES HOTELEIROS

Após tantos anos de falta absoluta destes artigos a clientela teve occasião de comparar com outras marcas e verificar que SÓ CHRISTOFLE corresponde ás suas necessidades, voltando, por isso, a preferi-la imediatamente

DURAÇÃO INEXCEDÍVEL — PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
ORÇAMENTOS GRATIS

o material de mēza preferido
DELOS BONS HOTELS

Christofle

representantes exclusivos para Portugal
Antiga Casa

Jose Alexandre
rua Garrett
8 a 18
LISBOA

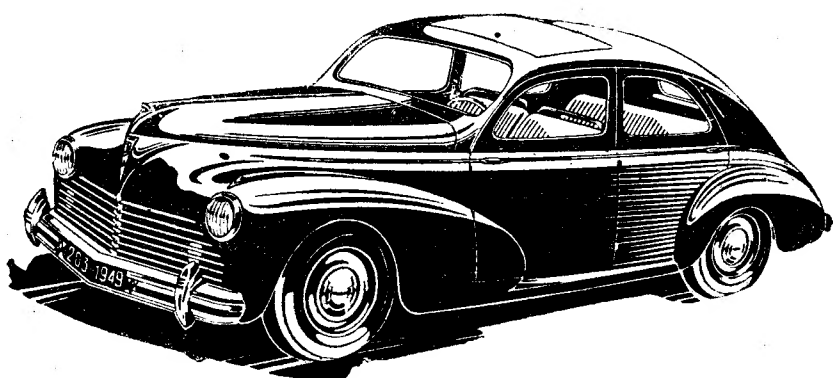


HOJE EXPOSIÇÃO

NOS AGENTES DISTRITAIS DO SUL

203 Geugeot

O AUTOMÓVEL QUE TODOS AGUARDAVAM



DE LINHAS TOTALMENTE DIFERENTES
E
NOVA CONCEPÇÃO TÉCNICA
AGENTES GERAIS PARA O SUL:

MOCAR, L.^{DA}

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A SERVIÇO E ACESSÓRIOS
Telef. 4 4156 Rua Castilho, 235-A

AGÊNCIAS DISTRITAIS:

ALCOBAÇA
TOMAZ G. MARQUES
TORRES VEDRAS
JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS
SANTAREM
ALFREDO DA SILVA LEITÃO, F.^{OS}
LEIRIA
PLÍNIO V. MORAIS

SETÚBAL
HUGO QUINTAS DELGADO
ÉVORA
AUTO-PROGRESSO, LDA,
PORTALEGRE
JOÃO VINTE E UM
FARO
VIDAL BELMARÇO

nada de sombras

Trabalhe com boa luz!

Use lampadas **PHILIPS**

Assoc. de Soc. Mutuos Igualdade

Edifício do Amparo
R. da Mouraria — Lisboa

Convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 31 do corrente, às 21 horas, na sede da Associação, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1948.

Não reunindo numero legal de sócios, realizar-se-á em 2.ª convocação no dia 15 de Abril próximo futuro, no mesmo local e hora com qualquer numero de socios presentes. A documentação está patente todos os dias uteis.

Lisboa, 26 de Março de 1949.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Henrique Reis

TRESPASSE

Amplio estab. inst. mod.ª Past.ª Café-Bar c/ secção Merc.ª-Bonita habit. e cave p.ª jogos. Local garagens e mercado. Facilit. entrada e prest. mensais. Renda e tresp. baratos. Diz o próprio: R. Fernandes Fonseca, 35.

É ESTA!

LAMPADA QUE DEVE PREFERIR...

ASTRA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.ª. às 15 horas. Telefone 29262

O RÁDIO QUE AGRADA
À VISTA E AO OUVIDO

SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Estantes Vendem-se

Para exposição livros em serviço S. N. Belas Artes. Informa Tel. 29208. Rua Luís Fernandes, 3.

AGENTES

Vendas a prestações

Precisam-se em Bancos, Companhias, Escritórios, Fabricas, etc., para organização com contractos firmados com os melhores estabelecimentos de Lisboa. Exigem-se as mais rigorosas informações e fiador. Resposta a este jornal a M. M.

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «SMKIDIM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

Depois de restaurados ficarão como novos!

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173-LISBOA

A ÓPTICA QUE NÃO ENCANDEIA

Marchal

A ILUMINAÇÃO PERFEITA
FARÓIS · PROJECTORES · ÓPTICA

C. SANTOS LDA.
AVEN. DA LIBERDADE 29141 · LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral às 9 horas (T. M. G.) de hoje — O tempo na Europa Central continua influenciado pelo anticiclone centrado nos países nórdicos que origina bom tempo nestas regiões. A Península Ibérica, a Madeira e os Açores continuam sob a acção duma depressão situada a Leste deste arquipélago.

Previsão para o período das 15 horas (T. M. G.) de amanhã — Em Lisboa, no Porto e no resto do País, o tempo continua favorável à formação de trovoadas e aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas. Vento fraco variável, com predominância do Nordeste e forte nebulosidade, tendente a desaparecer para a noite. Possibilidade de neblina matinal junto à costa. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: máxima, 19,9; mínima, 11,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,5; mínima, 10,8.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Alegria no trabalho»; 20, «Caso do dia»; 20 e 10, música ligeira sinfónica; 20 e 30, canções portuguesas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário; 21 e 15, orquestras típicas e desdobramento.

Ribatejo — A's 21 e 30, Passatempo musical; 22, música sinfónica; 22 e 30, recital de poesia, por Maria João do Vale; 22 e 45, trechos em piano; 23, «O poeta desceu ao mundo»; rádio-novela; 23 e 15, canções francesas; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Barcarena — A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, ópera: «Don Pasquale», de Donizetti; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE — A's 19, música de dança; 19 e 30, canções; 20, solos de instrumentos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, rádio-jornal; 21, passatempo; 22, música de filmes; 22 e 15, música ligeira; 22 e 30, fados e guitarradas; 23, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA — A's 19 e 30, concerto pelo quarteto; 20, canções; 20 e 15, «Música para si»; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, orquestras; 21 e 15, «Nem só de pão vive o homem»; 21 e 40, programa Teles Pinto; 23 e 15, noticiário; 22 e 30, música de salão; 23, orquestras ligeiras; 23 e 15, música portuguesa; 23 e 30, música ligeira; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques — Estrada de Benfca, 648 (Tel. 58-096); Alegria — Estrada de Benfca, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos — R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Saudade — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso — Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita — Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Cardote — Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7-2291); Jaime Mendonça — Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 4-5225); Novais — Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 4-4324); Contemporânea —

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

a várias terras do País

De entre as grandes obras que o Estado tem em curso, em diversos pontos do País, destacam-se, pelo que representam para as populações, as dos abastecimentos de água, que, uma vez concluídas, trarão grandes benefícios para essas localidades.

Entre essas obras presentemente em curso, destacam-se as de S. João da Madeira, em que são utilizados mais de 31.000 metros de tubagens lusitane, Feira, Bombarral, Extremoz, Vila Real de Santo António, sede de distribuição à vila, Chança, Azeite, próximo de Nisa, Algueirão, Mem-Martins, Belas, Idanha, Rio Maior, Vidigueira e Benavente.

Praticamente, todo o concelho de Almada tem já assegurado o abastecimento de água, cuja captação é feita na quinta da Bomba. Faltam apenas, para conclusão daquela importante obra, em que foram assentes 62 quilómetros de tubos de Lusitane, que sejam dados por terminados os trabalhos no Porto Brandão.

Brevemente serão inauguradas as obras de abastecimento de águas em Sor, Meda, Pedrogão Grande, Santarém, Avis, etc.

Exposição de livros ingleses

Tem merecido o melhor interesse do público a exposição de livros ingleses, organizada pelo British Council na Sociedade Nacional de Belas Artes e que, de maneira expressiva, constitui a síntese da indústria editorial britânica e da sua contribuição para o progresso das artes e das ciências. As várias secções comportam livros sobre física atómica e radar, medicina, livros para crianças, novelas policiais, livros sobre arte, cheios de magníficas reproduções coloridas, e, finalmente, uma colecção especial de livros, ilustrando o desenvolvimento da impressão desde o século XVI até os nossos dias. A exposição permanecerá aberta todos os dias, das 14 às 23 horas, até 31 de Março.

Leiam o jornal humorístico

fixe

nea-Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4-5048); Bairro Azul (Do)-Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5-1451); Pinto-Rua de Campolide, 11 (Tel. 4-9210); Soares-Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 6-4282); Pinheiro-Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); União-Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6-3643); Biofarma-Rua de Bela Vista, à Lapa, 88 (Tel. 6-1410); Eduardo A. César-Rua das Trinas, 102 (Tel. 6-2631); Mota Capitão-Rua de S. Félix, 87 (Tel. 6-0720); Ferreira da Silva-Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Lealdade — Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Probidade-Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3-8589); Cardoso-Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 3-7070); Franco, Filhos-Rua de Belém, 18-22 (Tel. 3-7402); Olivais (Dos)-Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas-Rua de Zófimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz-Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Damásio & Cordeiro-R. de Moraes Soares, 56-C (Tel. 4-7708); Estefânia-Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 4-4438); Guerra-Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4-5513); Pessoa-Rua da Graça, 170 — (Tel. 5-2811); Martins, Lda-R. de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2-9448); Ziler-Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 2-2835); Vieira-Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 6-3573); Confiança-Praça das Flores, 59 (Tel. 2-7901); Barreto-Rua do Loreto, 30 (Tel. 2-7284); Lab. Farmacológico (Do)-R. Alves Correia, 187 (Tel. 2-6476); Monteiro-Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2-8787); Cortez-Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 2-5378); Imperial-Av. de Guerra Junqueiro, 22, C-D; Coelho-Campo dos Mártires da Pátria, 117-118; Farmácia Nova Luz-Rua Particular à Avenida de D. Afonso III, n.º 74-A.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Outoño em flor». APOLO — A's 21 e 43 — «A mulher de nós dois». VARIEDADES — A's 20 e 30 e 42 e 45 — «Ora agora viras tu!...». MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 42 e 45 — «O que se leva desta vida!».

CINEMAS

S. LUIS — «Heróis do mar». TIVOLI — «Amber eterna». EDEN — «Morena e perigosa». POLITEAMA — «Aventuras de D. Juan». TRINDADE — «Vento de esperança». GINÁSIO — «O bandido». CAPITOLIO — «A dama do rio». ODEON e PALÁCIO — «O homem com máscara de ferro». TERRASSE — «O grande segredo». LIS — «Sonata de amor». OLIMPIA — «O Robin dos Burques de Montreux». REX — «As duas orfãs». PROMOTORA — «Inspiração trágica». R. AMADORA — «Ruy Blas».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electrão	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	967\$
Idem 1943	—	—	957\$
Idem 1944	955\$	954\$	956\$
Ações			
Lisboa e Açores por ...	—	—	980\$
Portugal port. T. p. ...	1.280\$	—	1.300\$
Fidelidade ...	—	48.500\$	—
Mundial ...	—	—	1.200\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	153\$	—	154\$
Cimentos Tejo ...	—	—	320\$
Cimentos Leiria T. p.	—	—	319\$
Crédito Predial port. ...	—	—	13\$
Gás Electricidade cupão	—	—	168\$
Nac. Navegação T. p.	—	—	900\$
Colonial de Navegação	810\$	805\$	850\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	932\$	—
Port. Tabacos cupão ...	336\$	—	336\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	422\$
Agricultura Colonial ...	510\$	508\$	515\$
Açúcar de Angola ...	—	—	2.500\$
Zambézia T. de 25 ...	—	—	87\$
Moçambique ...	52\$	—	52\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	105\$	106\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	100\$	100\$	100\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabot

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PEDIDO DE CAPTURA — As autoridades de Estarreja pediram à Polícia Judiciária de Lisboa a captura de João Mortágua, que ali praticou um crime grave, fugindo em seguida.

CONTRA UMA MULHER — A Polícia Judiciária queixou-se José Gil Pereira, contra uma mulher a quem acusa de lhe ter furtado objectos de ouro e dinheiro, no valor de 15 contos.

FURTO DUMA BICICLETA — Hilário Pereira, residente em Sacavém, queixou-se à Polícia Judiciária de que lhe furtaram uma bicicleta, no valor de 3.000 escudos.

PRISÕES POR DESORDEM — Por se terem envolvido em desordem, na Rua de S. Paulo, agredindo-se a soco, foram presas Judite da Silva Correia, de 26 anos e Ernestina da Conceição Oliveira, de 34 anos, ambas residentes na Rua de S. Paulo, 260-2.º andar.

Também a noite passada, na Rua do Benfoso, se envolveram em desordem Francisco Rodrigues César, de 24 anos, caixeiro de praça, Rua da Cruz da Carreira, 47-A 1.º; e Arturino Augusto Tavares, de 23 anos, ajudante de caldeireiro, Rua Maria da Fonte, 19-2.º, do que resultou o primeiro ficar com a perna esquerda fracturada e ferimentos na cabeça, no rosto e nos braços; e o segundo, com escoriações na cara, pelo que receberam tratamento no hospital de S. José. Depois de passarem pela esquadra da Mouraria, recolheram aos calabouços do Governo Civil.

Em pleno Rossio, também se envolveram em desordem os cateleiros João Pires e Albano Antão, tendo ficado com alguns ferimentos. Depois de receberem tratamento no hospital de S. José, recolheram aos calabouços da P. S. P.

DESASTRES

DUAS CRIANÇAS QUEIMADAS — Hoje, quando os menores Augusto Pais Damásio, de 7 anos, e seu irmão Leonel Pais Damásio, de 4 anos, filhos de Alberto de Jesus Damásio e de Maria Pais Damásio, brincavam à porta da sua residência, na Póvoa de Santo Adrião, junto duma camioneta que ali se encontrava há dias, o respectivo motor explodiu, não se sabe por que razão, ficando as pobres crianças muito queimadas na cara. Deram entrada na sala de observações do hospital de São José, onde ficaram internadas.

ATROPELADA PELO COMBOIO — Foi atropelada pelo comboio, no Areiro, Ana das Neves Rodrigues, de 23 anos, moradora na Rua Martins Sarmiento, 55, 2.º, que sofreu diversos ferimentos e recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Está convocada para amanhã 29, uma assembleia geral extraordinária da Federação das Sociedades de Recreio, com a seguinte ordem de trabalhos: autorizar a direcção a promover a realização do Congresso Extraordinário, e nomear a comissão organizadora do mesmo Congresso.

CONFERÊNCIAS MÉDICAS

no Hospital Estefânia

Por convite do Serviço de Pediatria Médica do Hospital D. Estefânia, de que é director o sr. dr. Cordeiro Ferreira, sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Pediatria, vêm a Lisboa fazer conferências o professor E. Freudenberg, da Suíça, e os drs. Carlos Sainz de los Terreros e Sancho Martinez, de Espanha. As conferências realizar-se-ão no Serviço de Pediatria Médica da Estefânia ao meio dia, amanhã e nos dias 30 e 31 de Março e 1 de Abril com o seguinte programa: dia 29 de Março, prof. Freudenberg, «Nouveaux aspects de la fonction digestive de l'estomac»; dia 30, dr. Sancho Martinez, «La muerte inesperada en el niño»; dia 31, dr. Carlos Sainz de los Terreros, «La pielitis del lactante»; e 1 de Abril, prof. Freudenberg, «Cystinosis infantil ou la maladie de Lignac». Em Abril é esperado também o porf. Frontali, de Roma, e, em Maio, o prof. Lelong, de Paris.

BEM FAZER

Continuam os nossos leitores a acudir, com a generosidade do seu coração, a alguns casos de angustia que carecem de pronto auxílio. Assim, com os nossos agradecimentos, podemos registar hoje:

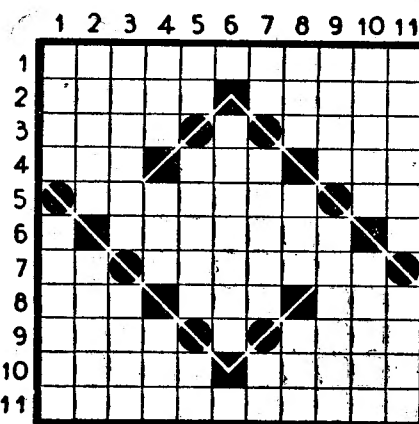
Para Ernesto Assunção, transporte, 1.015\$00; C. S. por alma do seu saudoso marido, 10\$; A. D. C. 20\$00; a transportar, 1.045\$00.

Para Eduardo Rodrigues Trindade, transporte, 680\$00; E. M., 20\$00; Anónimo, 20\$00; Anónimo, 20\$00; a transportar 740\$00.

Para os pobres nossos protegidos, 20\$00, de um anónimo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2346



HORIZONTAIS: 1—Fontanelas. 2—Executa. Rilhara. 3—Cobertura. Levantar as abas. 4—Acrecentei. Raiva. A primeira mulher (Bibl.). 5—Vila e concelho do distrito de Beja. Nesse lugar. 6—Estimular. 7—Algun. Acometia. 8—Fluido aeriforme. Presentemente. Falda. 9—Procedia. Lavram. 10—Prudente. Remoque. 11—Paralisassem.

VERTICAIS: 1—Clava. Rápido. 2—Entumecido. Feiticeiras. 3—Ligeira. Cidade do Alto Egipto, à beira do Nilo. 4—Epoca. Eial. Amara. 5—Seguia. Copio. Símbolo químico da prata. 6—Esmerara-se. 7—Partir. Bebida alcoólica extraída do arroz fermentado. Utensílio de padear. 8—Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas. Pedra de altar. Gemidos. 9—Deusa da mocidade, filha de Jupiter e de Juno (Mitol.). Aventura. 10—Lavrava. Paroco. 11—Curais. Estimam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2345

HORIZONTAIS: 1 — Capitularia. 2 — Ar. Aónio. 3 — Leigas. Ali. 4 — Caro. Param. 5 — Ai. Afagara. 6 — Varetas. 7 — Avareza. As. 8 — Saras. Lupa. 9 — Sua. Primem. 10 — Irais. Ló. 11 — Zoomorfoses.

VERTICAIS: 1 — Calca. Assaz. 2 — Areal. Vau. 3 — Ir. Vara. 4 — Lago. Ara. Im. 5 — Ton. Ares. Ró. 6 — Uns. Fez. Par. 7 — Li. Pata. Rif. 8 — Ao. Aga. Liso. 9 — Aras. Um. 10 — Lar. Apele. 11 — Anima. Samos.

Meias NYLON-DUPONT

A maior colecção em qualidades, cores e preços

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

A ASSEMBLEIA GERAL

da Companhia de Seguros «Império»

Reuniu-se esta tarde, na sua sede, a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros «Império», sob a presidência do sr. dr. Alvaro Belo Pereira. O exercício fechou com um saldo de 4.236.922,28 dos quais, por proposta do conselho de administração, foram votados para o fundo de reserva legal 450.000\$00 e para o fundo de reserva livre 2.890.142,20 que assim ficaram, em 1650 contos e 9000 contos, respectivamente. A receita da companhia subiu para 45.595.281,45, ou seja mais 13.750.792,59 do que em 1947. A Companhia de Seguros «Império», foi fundada em 1942, pelo grande industrial Alfredo da Silva, presidindo ao seu conselho de administração o sr. D. Manuel de Melo, administrador-gerente da Companhia União Fabril e da Sociedade Geral, e é dirigida pelo sr. dr. António Garcez.

Congresso Internacional

dos Caminhos de Ferro

No «sud-express» de hoje chegou o sr. Paul Ghilain, secretário geral da Associação Internacional do Congresso dos Caminhos de Ferro, que vem expressamente a Portugal para tratar de assuntos que se prendem com a reunião que se vai realizar em Lisboa de 1 a 7 de Junho.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

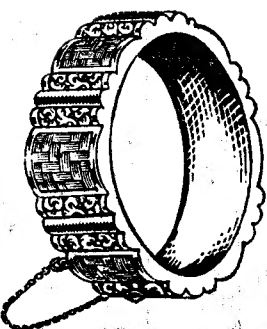
Pela sr.ª D. Alice Barbosa Fernandes e por seu marido sr. Arménio José Fernandes, industrial no Norte, foi pedida em casamento, para seu filho Manuel Barbosa Fernandes, a menina Maria Cristina Pereira Barata, gentil filha do sr. Francisco Alberto Baptista Barata, conceituado industrial na Covilhã.

«A vedeta da estrada»

No «stand» da Lincuri, Lda., na Avenida da Republica, 32, está em exposição, a partir das 16 horas de hoje o novo automóvel «Vedette» (V. 8, de 6 lugares e 11-12 litros de consumo) — «A vedeta da estrada», que foi o grande êxito do último Salão Automóvel realizado em Paris.

Novo arrastão de bacalhau

Dove realizar-se hoje, ao fim da tarde, nos estabelecimentos holandeses de Lekkerkerk, o lançamento 4.º água do novo arrastão de bacalhau «Aguas Santas», encomendado pela Empresa Comercial e Industrial de Pesca (Pescal),



TOPÁZIO

Marca de requintadas realizações artísticas

PULSEIRAS EM OURO, PRATAS, FILIGRANAS e ARTIGOS MOURISCOS

Vende: Ourivesaria Barbosa & Esteves — Rua da Prata

A política dos aliados ocidentais em relação à Alemanha

FRANCFORT, 28.—O chefe do Partido Social Democrático alemão, dr. Kurt Schumacher, declarou hoje numa entrevista concedida ao «Frankfurt Rundschau», que o seu partido não concorda com novas concessões às críticas dos aliados ao projecto da Constituição da Alemanha Ocidental formulado na Assembleia de Bonn. O dr. Schumacher disse que as últimas propostas dos aliados «reflectiam uma crescente influência da França». Schumacher prosseguiu: «Reconhecemos que a França deve ter uma posição de relevo, mas essa posição não deve ser conquistada pondo em risco a própria existência da Alemanha. Os problemas do século XX não podem ser resolvidos aplicando-se o testamento político do cardeal Richelieu. Nem será de benefício para a Europa que a França—a fim de evitar que o general De Gaulle volte ao Poder—realize uma política internacional em determinad direction».

Referindo-se às rectificações das fronteiras entre a Alemanha e os seus vizinhos ocidentais, o dr. Schumacher declarou que essas rectificações são semelhantes a todas as anexações, constituindo a pior forma de obter reparações de guerra. «A forma pela qual essas rectificações foram conseguidas, prosseguiu, mostra uma ignorância absoluta das aspirações dos habitantes, o que constitui um passo atrás quanto ao princípio do respeito da vontade das populações. As chamadas rectificações de fronteiras do Ocidente são infinitamente menos úteis a qualquer país do que prejudiciais ao conceito da Europa. Se os soviéticos quisessem determinar uma política na Alemanha Ocidental que lhes fosse mais nitidamente favorável, não podiam escolher métodos mais eficientes. Repito que, em contraste com outros países, os comunistas não merecem a simpatia dos alemães, nem mesmo das classes trabalhadoras, mas a curteza de vistas e os erros da política das potências ocidentais têm tido efeitos absolutamente prejudiciais para essas potências. Não pode haver neutralidade para a Alemanha, visto que todos os actos de fraqueza na política da Alemanha Ocidental significam apoio à União Soviética».—(R.).

Amanhã à venda

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

n.º 47

CIÊNCIA, LITERATURA, TÉCNICA, VIAGENS, HISTÓRIA, REPORTAGEM.

///

Os melhores assuntos pelos melhores autores

///

Neste numero: um sensacional depoimento de Aquilino Ribeiro: «Eu, escritor, me confesso...».

///

Sem aumento de preço

Quinta-feira, 31

AMÁLIA

NO TOKAY

RESERVA DE MESAS

TEL. 32309 (por favor)

JANTE

NO

PIGALLE

As eleições em França 4 políticos

(Continuação da 1.ª pág.)

marcou a primeira ascensão, não temos a impressão dum segundo maré-moto que exceda em extensão o primeiro. Por outras palavras, o escrutínio actual é a transposição no mapa dos cantões do escrutínio municipal de 1947. Quando muito, poderemos registar uma diferença que será discutida para se averiguar se redundará em vantagem ou em detrimento da U. P. F.: nas eleições municipais de 1947, este agrupamento atirou para a liça muitos candidatos com dupla filiação, nomeadamente radicais «bigamos». Desta vez, certamente por causa da presença dos radicais no Governo, há muito menos radicais aliados à U. P. F. Em contrapartida, aparecem muitos mais militantes que dependem exclusivamente da U. P. F.

Entre este recuo comunista e a estabilização da U. P. F., os partidos governamentais formam um bloco que continua preponderante. Todavia, assim como o escrutínio em conjunto, com a perda dos mandatos comunistas e a progressão do partido degaullista—em relação a 1945—dá a impressão de que o pêndulo eleitoral se afastou da esquerda, também se verifica este desvio na própria coligação governamental. O flanco esquerdo, representado pelos socialistas, diminui um tanto.

Os socialistas tinham beneficiado de circunstâncias extremamente favoráveis nas eleições cantonais de Outubro de 1945. Não contaram agora os 429 mandatos que naquela altura obtiveram nos 1.508 cantões onde se procedeu à renovação. Em contrapartida, os radicais, que tinham 273 cessantes, parecem dever ganhar uns 50 mandatos. Por ultimo, e como já dissemos quando do primeiro escrutínio, estas eleições marcam pelo êxito dos independentes. Trata-se de individualidades que em frequentes casos se apresentaram sem programa definido, mas que invocaram o passado, a situação social e a estima de que desfrutavam. São, geralmente, moderados que correspondem simultaneamente ao flanco direito da maioria governamental e a uma orla da U. P. F., mas que se recusam a acatar a disciplina muito rigorosa do estado-maior degaullista. É possível que este reforço do flanco direito da maioria tenha consequências no plano da política geral, mas não imediatamente, ao que parece, antes de maneira lenta e suave. Por agora, levará muito simplesmente a atentar mais a fundo no banquete dos independentes, marcado para 6 de Abril, sob a presidência de Paul Reynaud.—(France Presse).

Declarações do chefe do Governo

PARIS, 28.—Interrogado esta manhã acerca do resultado das eleições cantonais, o presidente do Conselho, Henri Queuille, fez a seguinte declaração ao nosso representante:

«Quando em Setembro a data das eleições cantonais foi adiada para Março deste ano em virtude das tarefas urgentes que nessa altura incumbiam ao Parlamento, indiquei, numa

discussão no Conselho da República, que se cometia um erro ao querer dar carácter político a essas eleições, uma vez que a lei proíbe que as assembleias departamentais tenham acção política. Mas os partidos da oposição empenharam-se em dar carácter político a estas eleições locais e, num debate recente, o Partido Comunista e a União do Povo Francês lançaram uma espécie de repto ao Governo.

«Era do meu dever, prosseguiu o chefe do Governo, aceitar o desafio, e fi-lo em sessão recente da Assembleia Nacional. O povo da França respondeu ao apelo que então lancei em nome do Governo. Incontestavelmente, na maioria, manifestou confiança no Governo. Depois do êxito do empréstimo, que mostrou que a economia privada francesa se associava à nossa acção de reequilíbrio económico, os escrutínios de 20 e 27 do corrente dão aos meus colegas e a mim mesmo novo alento para continuarmos a política de recuperação nacional».—(F. P.).

Os resultados conhecidos

PARIS, 28.—A's 3 e 30, da madrugada, o Ministério do Interior publicou a seguinte estatística dos dois escrutínios, abrangendo 1.504 cantões (1.507 mandatos):

Comunistas, 34 mandatos; U. R. R., 3; S. F. I. O., 279; Socialistas Independentes, Republicanos socialistas e Independentes da esquerda, 85; Radicais socialistas, 261; U. D. S. R., 14; R. G. R., 47; M. R. P., 111; Republicanos independentes e radicais independentes, 318; P. R. L., 41; Independentes da direita, 103; U. P. F., 211.

Destes 1.507 mandatos, convém notar que 47 são atribuídos ao R. G. R. e 178 aos aparentados à U. P. F., o que representa o total de 308 radicais socialistas e R. G. R. dum lado, e 389 U. P. F. e aparentados, por outro.—(F. P.).

Os degaullistas contestam as informações oficiais

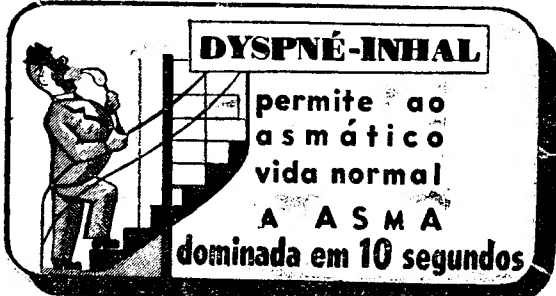
PARIS, 28.—Como sucedeu no primeiro escrutínio das eleições cantonais, a União do Povo Francês contesta agora a exactidão das estatísticas publicadas pelo Ministério do Interior, que dão aos degaullistas, tanto ortodoxos como investidos, o total de 389 lugares, nos 1.507 a preencher.

Fundando-se nos seus próprios cálculos, o partido do general De Gaulle reivindicava 536 vitórias, ou sejam mais 147 do que lhes atribui o ministro do Interior. Esta diferença provém, segundo a imprensa, da imprecisão de certas etiquetas políticas que aquele partido tem por suas, e, segundo os peritos oficiais, provém do sector dos independentes que, no entender destes, está mais próximo do bloco governamental do que da coligação degaullista.—(F. P.).

FIXE ESTE NOME

FLECHA

A Loção progressiva cujo resultado é absolutamente infalível



RESTAURANTE ALVALADE

Todos os dias Chá-dançante

PASSE A NOITE

no **PIGALLE**

4 políticos a bordo do «Queen Mary» a caminho de Nova York

LONDRES, 28.—O redactor diplomático da agência Reuter a bordo do paquete «Queen Mary» escreve: «Este gigantesco paquete, que conduz a bordo quatro individualidades que vão assinar o Pacto do Atlantico Norte, faz a travessia do Atlantico numa viagem esplendida, visto que o mar está mais calmo do que um lago. Ernest Bevin apareceu ontem pela primeira vez em publico passeando de manhã e à tarde no convez. Tinha um excelente aspecto e declarou que se sentia muito melhor com este pequeno período de repouso. Hector McNeill, ministro de Estado, que preside à delegação britânica à Assembleia Geral das Nações Unidas, é dos políticos que se encontram a bordo aquele que se mostra mais activo. Joga o ténis e o bridge com o primeiro-ministro belga, Paul Henri Spaak. Andrei Gromyko, da Rússia, aparece também regularmente em publico, quase sempre acompanhado de pessoas da delegação a que preside. O ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, Joseph Bech, prefere os banhos turcos. Dá a impressão de que está a fazer uma cura de repouso e que nem pensa nos seus afazeres oficiais. É provável que Ernest Bevin ofereça uma pequena recepção, hoje, aos outros políticos que se encontram a bordo».—(Reuter).

Reunião em Londres para discutir a constituição do Conselho da Europa

LONDRES, 28 — Representantes de dez nações discutiram hoje o projecto da constituição do Conselho da Europa numa reunião que se realizou no Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico. Espera-se que os representantes das 5 potências—Noruega, Dinamarca, Suécia, Itália e Eire—que pela primeira vez tomam parte nestas reuniões, aprovelem rapidamente o projecto formulado pelos delegados das 5 potências signatárias do tratado de Bruxelas—Grã-Bretanha, França e os países do Benelux. Presidiu à reunião de hoje o subsecretário dos Negócios Estrangeiros britânico, sir Gladwyn Jebb. Os outros países estavam representados pelos embaixadores ou ministros respectivos em Londres. As discussões, que devem demorar pelo menos quinze dias, dizem respeito principalmente aos problemas que o Conselho da Europa terá de solucionar.—(Reuter).

CONDENAÇÃO DE UM INDUSTRIAL

que contribuiu para a morte de 300.000 vítimas dos nazis

FRANCFORT, 28 — O dr. Gerhard Peters, fabricante de gás «Ciclone B», acusado de participação no assésinato de 300.000 pessoas executadas nos campos de concentração alemães por meio deste gás, foi hoje condenado a 5 anos de trabalhos forçados e à perda dos direitos civis por 3 anos. Os dois co-arguidos, Hans Ulrich Kaufmann, seu procurador, e Karl Amond, chefe do serviço de expedição, foram absolvidos.—(F. P.).

CANTARIAS

MÁRMORES

ALVENARIAS

BRITAS, BLOCOS e

outros materiais de construção

OS MELHORES PREÇOS

Execução perfeita e rápida

Nomeiam-se revendedores, agentes e comissários

MÁRMORES E CANTARIAS

DO PENDÃO, LD.ª

Queluz—Belas

Telefone 22—Belas

FAUSTO CALDEIRA

no **PIGALLE**